

NONA JORNADA ESPIRITUAL
DE 40 DIAS

PR. SAMUEL RAMOS

samuelsr@hotmail.com

Para ouvir os sermões do Pr. Samuel entrar no site
www.apocalipserevelado.com

COMO FUNCIONA A JORNADA ESPIRITUAL?

- **A Jornada Espiritual deve ser a sua primeira atividade do dia**
- **Inicie Louvando ao Senhor com hinos**
- **Ore pelo menos por cinco pessoas que você quer salvar**
- **Leia**
- **Medita no que você leu**
- **Ore novamente; a seguir está um exemplo de oração. Você pode orar em voz audível dizendo:**

Querido Pai, Querido Salvador Jesus Cristo, Querido Espírito Santo, eu me ajoelho na Tua presença para Te adorar porque só o Senhor é Deus, só o Senhor é digno de receber toda honra e poder. Usando da liberdade de escolha que o Senhor me deu, em nome de Jesus eu tiro a minha vontade do domínio de Satanás, o teu inimigo, e a coloco nas Tuas mãos ó Pai! Apodera-te dela, santifica-a, e batiza-me com o Espírito Santo.

Vem Santo Espírito, possui a minha mente, vive em mim porque eu decidi ser um templo vivo do Espírito Santo. Que se cumpra em mim a promessa que saiu da Tua boca ó Pai de que nós seríamos batizados com o Espírito Santo e com fogo.

Pai, Seguindo o exemplo de Jesus eu afirmo que a minha comida e a minha bebida é fazer a Tua vontade ó Pai. Nada mais me interessa neste mundo, nada mais me encanta, eu só quero fazer a Tua vontade Pai amado!

Usa a minha vida e tudo que eu sou da maneira como o Senhor quiser e aonde o Senhor quiser. Ajuda-me Pai a ser uma bênção na vida de outras pessoas.

Em nome de Jesus eu peço o batismo do Espírito Santo hoje. Querido Espírito Santo dá-me a mente de Jesus, dá-me o caráter e o temperamento de Jesus e me ajuda a aborrecer o pecado.

Querido Pai eu decido nesse momento a não mais viver na prática de pecados conhecidos, nenhum pecado conhecido, e por isso estou confessando os pecados dos quais eu tenho conhecimento: perdoa-me o pecado... e liberta-me pelo sangue de Jesus. Essa é a minha decisão, e eu confio no poder do Espírito Santo que em mim habita. Aleluia! Pai amado, querido Jesus e Santo Consolador, Tu és santo e eu quero também ser santo, escreve na minha fronte e na minha mente: "Santidade ao Senhor!" Que eu seja santo ao Senhor! Essa é a minha oração e essa é a minha entrega Pai querido, em nome de Jesus. Amém!

DIA 01 NO PRINCÍPIO

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus" João 1:1-2

"Deus é amor." Sua natureza, Sua lei, são amor. Assim sempre foi; assim sempre será. "O Alto e o Sublime, que habita na eternidade", "cujos caminhos são eternos", não muda. NEle "não há mudança nem sombra de variação."

Toda manifestação de poder criador é uma expressão de amor infinito. A soberania de Deus compreende a plenitude de bênçãos a todos os seres criados.

A história do grande conflito entre o bem e o mal, desde o tempo em que a princípio se iniciou no Céu até o final da rebelião e extirpação total do pecado, é também uma demonstração do imutável amor de Deus.

O Soberano do Universo não estava só em Sua obra de beneficência. Tinha um companheiro - um cooperador que poderia apreciar Seus propósitos, e participar de Sua alegria ao dar felicidade aos seres criados. "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus." João 1:1 e 2. **Cristo, o Verbo, o Unigênito de Deus, era um com o eterno Pai - um em natureza, caráter, propósito - o único ser que poderia penetrar em todos os conselhos e propósitos de Deus.** "O Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz." Isa. 9:6. Suas "saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade". Miq. 5:2... **O Pai operou por Seu Filho na criação de todos os seres celestiais.** "NEle foram criadas todas as coisas, ... sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por Ele e para Ele." Col. 1:16. Os anjos são ministros de Deus, radiantes pela luz que sempre flui de Sua presença, e rápidos no vôo para executarem Sua vontade. **Mas o Filho, o Ungido de Deus, "a expressa imagem de Sua pessoa", o "resplendor da Sua glória", "sustentando todas as coisas pela palavra do Seu poder", tem a supremacia sobre todos eles.** "Um trono de glória, posto bem alto desde o princípio" (Heb. 1:3 e 8), foi o lugar de Seu santuário; "cetro de eqüidade" é o cetro de Seu reino. Jer. 17:12. "Glória e majestade estão ante a Sua face, força e formosura no Seu santuário." Sal. 96:6 "Misericórdia e verdade" vão adiante do Seu rosto. Sal. 89:14.

Sendo a lei do amor o fundamento do governo de Deus, a felicidade de todos os seres inteligentes depende da perfeita harmonia, com seus grandes princípios de justiça. **Deus deseja de todas as Suas criaturas o serviço de amor, serviço que brote de uma apreciação de Seu caráter. Ele não tem prazer na obediência forçada; e a todos concede vontade livre, para que Lhe possam prestar serviço voluntário.** Enquanto todos os seres criados reconheceram a lealdade pelo amor, houve perfeita harmonia por todo o Universo de Deus. Era a alegria da hoste celestial cumprir o propósito do Criador. Deleitavam-se em refletir a Sua glória, e patentear o Seu louvor. **E enquanto foi supremo o amor para com Deus, o amor de uns para com outros foi cheio de confiança e abnegado.** Nenhuma nota discordante havia para deslustrar as harmonias celestiais. Sobreveio, porém, uma mudança neste estado de felicidade. **Houve um ser que perverteu a liberdade que Deus concedera a Suas criaturas. O pecado originou-se com aquele que, abaixo de Cristo, fora o mais honrado por Deus, e o mais elevado em poder e glória entre os habitantes do Céu.** Lúcifer, "filho da alva", era o primeiro dos querubins cobridores, santo, incontaminado. Permanecia na presença do grande Criador, e os incessantes raios de glória que cercavam o eterno Deus, repousavam sobre ele. PP 33-35

DIA 02 COMO SURTIU O PECADO?

"Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti" Ezeq. 28:15 "Assim diz o Senhor Jeová: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura...Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti." Ezeq. 28:12-15. **Pouco a pouco Lúcifer veio a condescender com o desejo de exaltação própria.** Dizem as Escrituras: "Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor." Ezeq. 28:17. "Tu dizias no teu coração: ... acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono. ... Serei semelhante ao Altíssimo." Isa. 14:13 e 14. **Se bem que toda a sua glória proviesse de Deus, este poderoso anjo veio a considerá-la como pertencente a si próprio.** Não contente com sua posição, embora fosse mais honrado do que a hoste celestial, arriscou-se a cobiçar a homenagem devida unicamente ao Criador. Em vez de procurar fazer com que Deus fosse o alvo supremo das afeições e fidelidade de todos os seres criados, consistiu o seu esforço em obter para si o serviço e lealdade deles. **E, cobiçando a glória que o infinito Pai conferira a Seu Filho, este príncipe dos anjos aspirou ao poder que era a prerrogativa de Cristo apenas.** Quebrantou-se então a perfeita harmonia do Céu. A disposição de Lúcifer para **servir a si em vez de ao Criador**, suscitou um sentimento de apreensão ao ser observada por aqueles que consideravam dever a glória de Deus ser suprema. No conselho celestial os anjos insistiam com Lúcifer. O Filho de Deus apresentou perante ele a grandeza, a bondade e a justiça do Criador, e a natureza imutável, sagrada de Sua lei. O próprio Deus estabelecera a ordem do Céu; e, desviando-se dela, Lúcifer desonraria ao seu Criador, e traria a ruína sobre si. Mas a advertência, feita com amor e misericórdia infinitos, apenas despertou espírito de resistência. **Lúcifer consentiu que prevalessem seus sentimentos de inveja para com Cristo, e se tornou mais decidido.** Disputar a supremacia do Filho de Deus, desafiando assim a sabedoria e amor do Criador, tornara-se o propósito desse príncipe dos anjos. Para tal objetivo estava ele a ponto de aplicar as energias daquela **mente superior, que, abaixo da de Cristo, era a primeira dentre os exércitos de Deus...** O Rei do Universo convocou os exércitos celestiais perante Ele, para, em sua presença, apresentar a verdadeira posição de Seu Filho, e mostrar a relação que Este mantinha para com todos os seres criados. O Filho de Deus partilhava do trono do Pai, e a glória do Ser eterno, existente por Si mesmo, rodeava a ambos. Em redor do trono reuniam-se os santos anjos, em uma multidão vasta, inumerável - "milhões de milhões, e milhares de milhares" (Apoc. 5:11), estando os mais exaltados anjos, como ministros e súditos, a regozijar-se na luz que, da presença da Divindade, caía sobre eles. Perante os habitantes do Céu, reunidos, o Rei declarou que ninguém, a não ser Cristo, o Unigênito de Deus, poderia penetrar inteiramente em Seus propósitos, e a Ele foi confiado executar os poderosos conselhos de Sua vontade. **O Filho de Deus executara a vontade do Pai na criação de todos os exércitos do Céu;** e a Ele, bem como a Deus, eram devidas as homenagens e fidelidade daqueles. **Cristo ia ainda exercer o poder divino na criação da Terra e de seus habitantes.** Em tudo isto, porém, não procuraria poder ou exaltação para Si mesmo, contrários ao plano de Deus, mas exaltaria a glória do Pai, e executaria Seus propósitos de beneficência e amor. Os anjos alegremente reconheceram a supremacia de Cristo, e, prostrando-se diante dEle, extravasaram seu amor e adoração. PP 35-36

DIA 03
A INVEJA E O CIÚME

“O coração com saúde é a vida da carne, mas a inveja é a podridão dos ossos”
Prov. 14:30

Lúcifer curvou-se com os anjos diante da Supremacia de Cristo; **mas em seu coração havia um conflito estranho, violento.** A verdade, a justiça e a lealdade estavam a lutar contra **a inveja e o ciúme.** A influência dos santos anjos pareceu por algum tempo levá-lo com eles. Ao ascenderem os cânticos de louvores, em melodiosos acordes, avolumados por milhares de alegres vozes, o espírito do mal pareceu subjugado; indizível amor fazia fremir todo o seu ser; em concerto com os adoradores destituídos de pecado, expandia-se-lhe a alma em amor para com o Pai e o Filho. De novo, porém, achou-se repleto de orgulho por sua própria glória. **Voltou-lhe o desejo de supremacia, e uma vez mais condescendeu com a inveja de Cristo.** As altas honras conferidas a Lúcifer não eram apreciadas como um dom especial de Deus, e, portanto, não provocavam gratidão para com o seu Criador. **Ele se gloriava em seu brilho e exaltação, e aspirava ser igual a Deus.** Era amado e reverenciado pelo exército celestial, anjos se deleitavam em executar suas ordens, e estava ele revestido de sabedoria e glória mais do que todos eles. **Contudo, o Filho de Deus era mais exaltado do que ele, sendo um em poder e autoridade com o Pai.** Partilhava dos conselhos do Pai, enquanto Lúcifer não penetrava assim nos propósitos de Deus. "Por que", perguntava este poderoso anjo, "deveria Cristo ter a primazia? Por que é Ele mais honrado do que Lúcifer?" **Deixando seu lugar na presença imediata do Pai, Lúcifer saiu a difundir o espírito de descontentamento entre os anjos. Ele agia em misterioso segredo, e durante algum tempo escondeu seu propósito real sob uma aparência de reverência para com Deus.** Começou a **insinuar dúvidas** com respeito às leis que governavam os seres celestiais, dando a entender que, conquanto pudessem as leis ser necessárias para os habitantes dos mundos, não necessitavam de tais restrições os anjos, mais elevados por natureza, pois que sua sabedoria era um guia suficiente. Não eram eles seres que pudessem acarretar desonra a Deus; todos os seus pensamentos eram santos; não havia para eles maior possibilidade de errar do que para o próprio Deus. **A exaltação do Filho de Deus à igualdade com o Pai, foi representada como sendo uma injustiça a Lúcifer,** o qual, pretendia-se, tinha também direito à reverência e à honra. Se este príncipe dos anjos pudesse tão-somente alcançar a sua verdadeira e elevada posição, grande bem resultaria para todo o exército do Céu; pois era seu objetivo conseguir liberdade para todos. Agora, porém, mesmo a liberdade que eles até ali haviam desfrutado, tinha chegado a seu fim; pois lhes havia sido designado um Governador absoluto, e todos deveriam prestar homenagem à Sua autoridade. Tais foram os erros sutis que por meio dos ardis de Lúcifer estavam a propagar-se rapidamente nos lugares celestiais. Não tinha havido mudança alguma na posição ou autoridade de Cristo. **A inveja e falsa representação de Lúcifer,** bem como sua pretensão à igualdade com Cristo, tornaram necessária uma declaração a respeito da verdadeira posição do Filho de Deus; mas esta havia sido a mesma desde o princípio. Muitos dos anjos, contudo, ficaram cegos pelos enganos de Lúcifer. Tirando vantagem da amável e leal confiança nele depositada pelos seres santos que estavam sob suas ordens, com tal arte infiltrara em suas mentes a sua própria **desconfiança e descontentamento** que sua participação não foi percebida. Lúcifer havia apresentado os propósitos de Deus sob uma luz falsa, interpretando-os mal e torcendo-os, de modo a incitar a **dissensão e descontentamento.** PP 37-38

DIA 04

O ESPÍRITO DE DESCONTENTAMENTO

"Cruel é o furor e a impetuosa ira; mas quem parará perante a inveja?" Prov. 27:4 (Lúcifer) enquanto trabalhava para provocar oposição à lei de Deus, e **infiltrar seu próprio descontentamento na mente dos anjos** sob seu mando, ostensivamente estava ele procurando remover o descontentamento e reconciliar anjos desafetos com a ordem do Céu. (a inveja e o descontentamento não conseguem ficar em silêncio; pessoas que alimentam esse espírito expressam seus sentimentos aos outros buscando aumentar o número dos descontentes; foi assim que Lúcifer agiu no Céu, e é assim que ele age nas igrejas) **Ao mesmo tempo em que secretamente fomentava a discórdia e a rebelião, com uma astúcia consumada fazia parecer como se fosse seu único intuito promover a lealdade, e preservar a harmonia e a paz.** (Promover o bem da igreja, levantar-se contra as injustiças, foi com essa aparência que Lúcifer atraiu tantos anjos; se a inveja e o descontentamento conseguiram fazer tal estrago no Céu, que era um lugar perfeito e santo, quanto maior estrago pode o mesmo espírito realizar nas igrejas com membros e líderes imperfeitos e pecadores como todos somos). **O espírito de descontentamento** que assim se acendera, estava a fazer sua obra funesta. Conquanto não houvesse uma insurreição declarada, a divisão de sentimentos imperceptivelmente crescia entre os anjos. Alguns havia que olhavam com favor para as insinuações de Lúcifer contra o governo de Deus. Posto que tivessem estado até ali em perfeita harmonia com a ordem que Deus estabelecera, **achavam-se agora descontentes e infelizes**, porque não podiam penetrar Seus conselhos insondáveis; não estavam satisfeitos com Seu propósito de exaltar a Cristo. **Estes se encontravam prontos para apoiar a exigência de Lúcifer para ter autoridade igual à do Filho de Deus.** Entretanto, anjos que eram fiéis e verdadeiros sustentavam a sabedoria e justiça do decreto divino, e se esforçavam por reconciliar este ser desafeto com a vontade de Deus. Cristo era o Filho de Deus; tinha sido um com Ele antes que os anjos fossem chamados à existência. Sempre estivera Ele à destra do Pai; **Sua supremacia, tão cheia de bênção a todos os que vinham sob Seu domínio benigno, não havia até então sido posta em dúvida. A harmonia do Céu nunca fora interrompida; por que deveria agora haver discórdia?** Os anjos fiéis apenas podiam ver conseqüências terríveis para esta dissensão, e com rogos ansiosos aconselhavam os que estavam desafetos a renunciarem seu intuito e se mostrarem leais para com Deus, pela fidelidade ao Seu governo. Com grande misericórdia, de acordo com o Seu caráter divino, **Deus suportou longamente a Lúcifer. O espírito de descontentamento e desafeição nunca antes havia sido conhecido no Céu. Era um elemento novo, estranho, misterioso, inexplicável.** O próprio Lúcifer não estivera a princípio ciente da natureza verdadeira de seus sentimentos; durante algum tempo receou exprimir a ação e imaginações de sua mente; todavia não as repeliu. Não via para onde se deixava levar. Entretanto, esforços que somente o amor e a sabedoria infinitos poderiam imaginar, foram feitos para convencê-lo de seu erro. Provou-se que sua desafeição era sem causa, e fez-se-lhe ver qual seria o resultado de persistir em revolta. **Lúcifer estava convencido de que não tinha razão.** Viu que "justo é o Senhor em todos os Seus caminhos, e santo em todas as Suas obras" (Sal. 145:17); que os estatutos divinos são justos, e que, como tais, ele os deveria reconhecer perante todo o Céu. Houvesse ele feito isto, e poderia ter salvo a si mesmo e a muitos anjos. Ele não tinha naquele tempo repellido totalmente sua lealdade a Deus. PP 38-39

DIA 05
A DECISÃO FINAL

“Havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte” Tiago 1:15 Chegado era o tempo para uma decisão final; **deveria render-se completamente à soberania divina, ou colocar-se em franca rebelião. Quase chegou à decisão de voltar; mas o orgulho o impediu disto.** Era sacrifício demasiado grande, para quem fora tão altamente honrado, confessar que estivera em erro, que suas imaginações eram errôneas, e render-se à autoridade que ele procurara demonstrar ser injusta. (Toda rebelião resulta do conflito entre duas partes: uma certa e outra errada; e mesmo quando os rebeldes se convencem de que estão em erro, como aconteceu com Lúcifer, o orgulho muitas vezes os impede de admitirem que estiveram errados, embora no seu interior estejam convencidos do erro. O orgulho impediu Lúcifer de pedir perdão, e orgulho continua hoje separando casais e lares, dividindo igrejas. Satanás, ele próprio que caiu do Céu por causa do orgulho, sabe como derrubar homens e mulheres usando a mesma arma, o orgulho. O orgulho transformou anjos em demônios, e a humildade transforma pecadores em santos filhos de Deus). **A misericórdia divina, porém, foi mal-interpretada.** Lúcifer apontou a longanimidade de Deus como uma prova de sua superioridade, como indicação de que o Rei do Universo ainda concordaria com suas imposições. Se os anjos permanecessem firmes com ele, declarou, poderiam ainda ganhar tudo que desejassem. (Quantas vezes ainda hoje a misericórdia e a paciência estão sendo mal-interpretadas). Persistentemente defendeu sua conduta, e entregou-se amplamente ao grande conflito contra seu Criador. Assim foi que Lúcifer, "o portador de luz", aquele que participava da glória de Deus, que servia junto ao Seu trono, tornou-se, pela transgressão, Satanás, o "adversário" de Deus e dos seres santos, e destruidor daqueles a quem o Céu confiou a sua guia e guarda. Rejeitando com desdém os argumentos e rogos dos anjos fiéis, acusou-os de serem escravos iludidos. A preferência mostrada para com Cristo declarou ele ser um ato de injustiça tanto para si como para todo o exército celestial, e anunciou que não mais se sujeitaria a esta usurpação dos direitos, seus e deles. (O primeiro ser no universo que lutou por "seus direitos" foi Lúcifer; a guerra no Céu foi justificada porque os anjos rebeldes foram convencidos de que estavam lutando pelos seus direitos. Não é próprio de Jesus ou dos cristãos brigarem pelos seus direitos. Jesus nunca o fez!) **Nunca mais reconheceria a supremacia de Cristo. Resolvera reclamar a honra que deveria ter sido conferida a ele, e tomar o comando de todos os que se tornassem seus seguidores;** e prometeu àqueles que entrassem para as suas fileiras um governo novo e melhor, sob o qual todos desfrutariam liberdade. **Grande número de anjos** deram a entender seu propósito de o aceitar como seu chefe. Lisonjeado pelo apoio com que suas insinuações eram recebidas, **esperou conquistar todos os anjos para o seu lado,** tornar-se igual ao próprio Deus, e ser obedecido pelo exército celestial todo...Muitos anjos estiveram dispostos... a arrepender-se de sua desafeição, e procurar de novo ser recebidos no favor do Pai e de Seu Filho. **Lúcifer, porém, tinha pronto outro engano.** O grande rebelde declarou então que os anjos que com ele se uniram tinham ido muito longe para voltarem; que ele conhecia a lei divina, **e sabia que Deus não perdoaria.** PP 39-40 Quão enganador é Satanás, hoje ainda ele tenta convencer os pecadores de que Deus não perdoa, mas louvado seja Deus, Ele é grandioso em perdoar e perdoa todo e qualquer pecado confessado!)

DIA 06
HOUVE GUERRA NO CÉU

"E houve guerra no Céu, Miguel e os Seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhava o dragão e os seus anjos" Apoc. 12:7 A única maneira de agir que restava a ele e seus seguidores, dizia, consistia em vindicar sua liberdade, e **adquirir pela força os direitos que não lhes haviam sido de boa vontade concedidos.** Tanto quanto dizia respeito ao próprio Satanás, era verdade que ele havia ido agora demasiado longe para que pudesse voltar. Mas não era assim com os que tinham sido iludidos pelos seus enganos. Para estes, os conselhos e rogos dos anjos fiéis abriram uma porta de esperança; e, se houvessem eles atendido a advertência, poderiam ter sido arrancados da cilada de Satanás. Mas ao orgulho, ao amor para com seu chefe, e ao desejo de uma liberdade sem restrições permitiu-se terem o domínio, e as instâncias do amor e misericórdia divinos foram finalmente rejeitadas. **Deus permitiu que Satanás levasse avante sua obra até que o espírito de desafeto amadurecesse em ativa revolta. Era necessário que seus planos se desenvolvessem completamente a fim de que todos pudessem ver sua verdadeira natureza e tendência.** Lúcifer, sendo o querubim ungido, fora altamente exaltado; era grandemente amado pelos seres celestiais, e forte era sua influência sobre eles. **O governo de Deus incluía não somente os habitantes do Céu, mas de todos os mundos que Ele havia criado; e Lúcifer concluiu que, se ele pôde levar consigo os anjos do Céu à rebelião, poderia também levar todos os mundos.** Tinha ele artificialmente apresentado a questão sob o seu ponto de vista, empregando **sofisma e fraude**, a fim de conseguir seus objetivos. Seu poder para enganar era muito grande. **Disfarçando-se sob a capa da falsidade**, alcançara uma vantagem. Todos os seus atos eram de tal maneira revestidos de mistério, que era difícil descobrir aos anjos a verdadeira natureza de sua obra. Antes que se desenvolvesse completamente, não poderia mostrar-se a coisa ruim que era; sua desafeição não seria vista como sendo rebelião. **Mesmo os anjos fiéis não podiam discernir-lhe completamente o caráter, ou ver para onde sua obra estava a levar...** Tudo que era simples Lúcifer envolvia em mistério, e por meio de artificiosa perversão lançava a dúvida sobre as mais claras declarações de Jeová. E sua elevada posição, tão intimamente ligada com o governo divino, dava maior força a suas representações. **Deus apenas podia empregar meios que fossem coerentes com a verdade e justiça. Satanás podia usar o que Deus não podia - a lisonja e o engano...** Mesmo quando foi expulso do Céu, a Sabedoria infinita não destruiu Satanás... Houvesse ele sido imediatamente destruído, e alguns teriam servido a Deus pelo temor em vez de o fazer pelo amor. A influência do enganador não teria sido completamente destruída, tampouco o espírito de rebelião teria sido totalmente desarraigado. Para o bem do Universo todo, através dos intérminos séculos, ele deveria desenvolver mais completamente seus princípios, a fim de que suas acusações contra o governo divino pudessem ser vistas sob sua verdadeira luz, por todos os seres criados, e a justiça e a misericórdia de Deus, bem como a imutabilidade de Sua lei, pudessem para sempre ser postas fora de toda a questão. **A rebelião de Satanás deveria ser uma lição para o Universo, durante todas as eras vindouras** - perpétuo testemunho da natureza do pecado e de seus terríveis resultados...Aquele que governa no Céu **é O que vê o fim desde o princípio...**E isto os habitantes do Universo, tanto fiéis como infiéis, compreenderão um dia. "Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, porque todos os Seus caminhos juízo são; Deus é a verdade, e não há nele injustiça: justo e reto é." Deut. 32:4. PP 41-43

DIA 07
O PLANETA AZUL

"Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da Sua boca." Sal. 33:6 e 9. "Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu." "Lançou os fundamentos da Terra, para que não vacile em tempo algum." Sal. 104:5.

Quando a Terra saiu das mãos de seu Criador, era extraordinariamente bela. Variada era a sua superfície, contendo **montanhas, colinas e planícies**, entrecortadas por majestosos **rios** e formosos **lagos**; as colinas e montanhas, entretanto, não eram abruptas e escabrosas, tendo em grande quantidade tremendos despenhadeiros e medonhos abismos como hoje elas são; as arestas agudas e ásperas do pético arcabouço da terra estavam sepultadas por sob o solo fértil, que por toda parte produzia um pujante crescimento de vegetação. Não havia asquerosos pântanos nem áridos desertos. Graciosos arbustos e delicadas flores saudavam a vista aonde quer que esta se volvesse. As elevações estavam coroadas de árvores mais majestosas do que qualquer que hoje exista. O ar, incontaminado por miasmas perniciosos, era puro e saudável. A paisagem toda sobrepujava em beleza os terrenos ornamentados do mais soberbo palácio. A hoste angélica olhava este cenário com deleite, e regozijava-se com as obras maravilhosas de Deus. Depois que a Terra com sua abundante vida animal e vegetal fora suscitada à existência, o homem, a obra coroadora do Criador, e aquele para quem a linda Terra fora preparada, foi trazido em cena. A ele foi dado domínio sobre tudo que seus olhos poderiam contemplar; pois "disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança; e domine... sobre toda a Terra". "Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem; ... homem e mulher os criou." Gên. 1:26 e 27. Aqui está claramente estabelecida a origem da raça humana; e o relato divino refere tão compreensivelmente que não há lugar para conclusões errôneas. Deus criou o homem à Sua própria imagem. **Não há aqui mistério. Não há lugar para a suposição de que o homem evoluiu, por meio de morosos graus de desenvolvimento, das formas inferiores da vida animal ou vegetal.** Tal ensino rebaixa a grande obra do Criador ao nível das concepções estreitas e terrenas do homem. Os homens são tão persistentes em excluir a Deus da soberania do Universo, que degradam ao homem, e o despojam da dignidade de sua origem. Aquele que estabeleceu os mundos estelares nos altos céus, e com delicada perícia coloriu as flores do campo, Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida. **A genealogia de nossa raça, conforme é dada pela inspiração, remonta sua origem não a uma linhagem de germes, moluscos e quadrúpedes a se desenvolverem, mas ao grande Criador...** Ele foi posto, como **representante de Deus**, sobre as ordens inferiores de seres. Estes não podem compreender ou reconhecer a soberania de Deus, todavia **foram feitos com capacidade de amar e servir ao homem...O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter.** Cristo somente é a "expressa imagem" do Pai (Heb. 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade. PP 44-45

DIA 08
ADÃO E EVA

"E fômo o Senhor Deus o homem do pó da Terra, e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente" Gên. 2:7

Ao sair o homem das mãos do Criador era de elevada estatura e perfeita simetria. O rosto trazia a rubra coloração da saúde, e resplandia com a luz da vida e com alegria. **A altura de Adão era muito maior do que a dos homens que hoje habitam a Terra. Eva era algo menor em estatura;** contudo suas formas eram nobres e cheias de beleza. Esse casal, que não tinha pecados, **não fazia uso de vestes artificiais;** estavam revestidos de uma **cobertura de luz e glória,** tal como a usam os anjos. Enquanto viveram em obediência a Deus, esta veste de luz continuou a envolvê-los.

Depois da criação de Adão, toda criatura vivente foi trazida diante dele para receber seu nome; ele viu que a cada um fora dada uma companheira, mas que entre eles "não se achava adjutora que estivesse como diante dele". Gên. 2:20. Entre todas as criaturas que Deus fez sobre a Terra, não havia uma igual ao homem. E disse "Deus: Não é bom que o homem esteja só: far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele". Gên. 2:18. **O homem não foi feito para habitar na solidão; ele deveria ser um ente social.** Sem companhia, as belas cenas e deleitosas ocupações do Éden teriam deixado de proporcionar perfeita felicidade. Mesmo a comunhão com os anjos não poderia satisfazer seu desejo de simpatia e companhia. Ninguém havia da mesma natureza para amar e ser amado. O próprio Deus deu a Adão uma companheira. Proveu-lhe uma "adjutora" - ajudadora esta que lhe correspondesse - a qual estava em condições de ser sua companheira, e que poderia ser um com ele, em amor e simpatia. **Eva foi criada de uma costela tirada do lado de Adão, significando que não o deveria dominar, como a cabeça, nem ser pisada sob os pés como se fosse inferior, mas estar a seu lado como igual, e ser amada e protegida por ele.** Como parte do homem, osso de seus ossos, e carne de sua carne, era ela o seu segundo eu, mostrando isto a íntima união e apego afetivo que deve existir nesta relação. "Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e sustenta." Efés. 5:29. "Portanto deixará o varão a seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne." Gên. 2:24. **Deus celebrou o primeiro casamento.** Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. "Venerado... seja o matrimônio" (Heb. 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas de Deus ao homem, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo de além das portas do Paraíso. Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral.

"E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente; e pôs ali o homem que tinha formado." Gên. 2:8...Neste jardim havia árvores de toda variedade, muitas das quais carregadas de deliciosos frutos. Havia lindas trepadeiras, que cresciam eretas, apresentando todavia um graciosíssimo aspecto, com seus ramos pendendo sob a carga de tentadores frutos, dos mais belos e variados matizes. Era o trabalho de Adão e Eva amoldar os ramos da trepadeira de maneira a formar caramanchéis, fazendo assim, para si, com as árvores vivas, **moradas cobertas com folhagem e frutos.** Havia fragrantes flores de toda cor, em grande profusão. **No meio do jardim estava a árvore da vida, sobrepujando em glória a todas as outras árvores. Seu fruto assemelhava-se a maçãs de ouro e prata, e tinha a propriedade de perpetuar a vida.** PP 46-47

DIA 09

O PRIMEIRO SÁBADO NO ÉDEN

"Os céus, e a Terra e todo o seu exército foram acabados." Gên. 2:1 "E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom." Gên. 1:31. O Éden florescia sobre a Terra. Adão e Eva tinham franco acesso à árvore da vida. Nenhuma mancha de pecado ou sombra de morte deslustrava a formosa criação. "As estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam." Jó 38:7. O grande Jeová lançara os fundamentos da Terra; ornamentara o mundo inteiro nas galas da beleza, e enchera-o de coisas úteis ao homem; criara todas as maravilhas da Terra e do mar. **Em seis dias a grande obra da Criação se cumprira. E Deus "descansou no sétimo dia de toda Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera". Gên. 2:2 e 3.** Deus olhou com satisfação para a obra de Suas mãos. Tudo era perfeito, digno de seu Autor divino; e Ele descansou, não como alguém que estivesse cansado, mas satisfeito com os frutos de Sua sabedoria e bondade, e com as manifestações de Sua glória. **Depois de repousar no sétimo dia, Deus o santificou, ou pô-lo à parte, como dia de repouso para o homem.** Seguindo o exemplo do Criador, deveria o homem repousar neste santo dia, a fim de que, ao olhar para o céu e para a Terra, pudesse refletir na grande obra da criação de Deus; e para que, contemplando as provas da sabedoria e bondade de Deus, pudesse seu coração encher-se de amor e reverência para com o Criador. **No Éden, Deus estabeleceu o memorial de Sua obra da criação, depondo a Sua bênção sobre o sétimo dia.** O sábado foi confiado a Adão, pai e representante de toda a família humana. Sua observância deveria ser um ato de grato reconhecimento, por parte de todos os que morassem sobre a Terra, de que Deus era seu Criador e legítimo Soberano; de que eles eram a obra de Suas mãos, e súditos de Sua autoridade. Assim, a instituição era inteiramente comemorativa, e foi dada a toda a humanidade. Nada havia nela prefigurativo, ou de aplicação restrita a qualquer povo. Deus viu que um repouso era essencial para o homem, mesmo no Paraíso. Ele necessitava pôr de lado seus próprios interesses e ocupações durante um dia dos sete, para que pudesse de maneira mais ampla contemplar as obras de Deus, e meditar em Seu poder e bondade. Necessitava de um sábado para, de maneira mais vívida, o fazer lembrar de Deus, e para despertar-lhe gratidão, visto que tudo quanto desfrutava e possuía viera das benignas mãos do Criador. Era o desígnio de Deus que o sábado encaminhasse a mente dos homens à contemplação de Suas obras criadas. A Natureza fala aos sentidos, declarando que há um Deus vivo, Criador e supremo Governador de tudo. "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite." Sal. 19:1 e 2. A beleza que reveste a Terra é um sinal do amor de Deus. Podemos vê-Lo nas colinas eternas, nas árvores altaneiras, no botão que se entreabre, e nas delicadas flores. Tudo nos fala de Deus. O sábado, apontando sempre para Aquele que tudo fez, ordena aos homens abrirem o grande livro da Natureza, e rastrear ali a sabedoria, o poder e o amor do Criador. **Nossos primeiros pais, se bem que criados inocentes e santos, não foram colocados fora da possibilidade de praticar o mal. Deus os fez como entidades morais livres,** capazes de apreciar a sabedoria e benignidade de Seu caráter, e a justiça de Suas ordens, e com ampla liberdade de prestar obediência ou recusá-la. Deviam desfrutar comunhão com Deus e com os santos anjos; antes, porém, que pudessem tornar-se eternamente livres de perigo, devia ser provada sua fidelidade. PP 47-48

DIA 10 A LIBERDADE DE ESCOLHA

“ Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição, escolhe pois, a vida, para que vivas tu e a tua semente” Deut. 30:19

No início mesmo da existência do homem, um empecilho fora posto ao desejo de satisfação própria, paixão fatal que jaz à base da queda de Satanás. **A árvore da ciência, que se achava próxima da árvore da vida, no meio do jardim, devia ser uma prova da obediência, fé e amor de nossos primeiros pais.** Ao mesmo tempo em que se lhes permitia comer livremente de todas as outras árvores, era-lhes proibido provar desta, sob pena de morte. Deviam também estar expostos às tentações de Satanás; mas, se resistissem à prova, seriam finalmente colocados fora de seu poder, para desfrutarem o favor perpétuo de Deus.

Deus pôs o homem sob a lei, como condição indispensável de sua própria existência. Ele era um súdito do governo divino, e não pode haver governo sem lei. **Deus poderia ter criado o homem sem a faculdade de transgredir a Sua lei; poderia ter privado a mão de Adão de tocar no fruto proibido; neste caso, porém, o homem teria sido, não uma entidade moral, livre, mas um simples autômato.** Sem liberdade de opção, sua obediência não teria sido **voluntária**, mas **forçada**. **Não poderia haver desenvolvimento de caráter.** Tal maneira de agir seria contrária ao plano de Deus ao tratar Ele com os habitantes de outros mundos. Seria indigna do homem como um ser inteligente, e teria apoiado a acusação, feita por Satanás, de governo arbitrário por parte de Deus. Deus fez o homem reto; deu-lhe nobres traços de caráter, **sem nenhum pendor para o mal.** Dotou-o de altas capacidades intelectuais, e apresentou-lhe os mais fortes incentivos possíveis para que fosse fiel a seu dever. A obediência, perfeita e perpétua, era a condição para a felicidade eterna. Sob esta condição teria ele acesso à árvore da vida. O lar de nossos primeiros pais devia ser um modelo para outros lares, ao saírem seus filhos para ocuparem a Terra. Aquele lar, embelezado pela mão do próprio Deus, não era um suntuoso palácio. Os homens, em seu orgulho, deleitam-se com edifícios magníficos e custosos, e gloriam-se com as obras de suas mãos; **mas Deus colocou Adão em um jardim. Esta era sua morada. O céu azul era a sua cúpula; a terra, com suas delicadas flores e tapete de relva viva, o seu pavimento; e os ramos folhudos das formosas árvores eram o seu teto.** De suas paredes pendiam os mais magníficos adornos - obra do grande e magistral Artífice. No ambiente em que vivia o santo par havia uma lição para todos os tempos, a lição de que a verdadeira felicidade é encontrada, não na satisfação do orgulho e luxo, mas na comunhão com Deus mediante Suas obras criadas. Se os homens dessem menos atenção às coisas artificiais, e cultivassem maior simplicidade, estariam em muito melhores condições de corresponderem com o propósito de Deus em sua criação. **O orgulho e a ambição nunca se satisfazem;** aqueles, porém, que são verdadeiramente sábios encontrarão um prazer real e enobrecedor nas fontes de alegria que Deus colocou ao alcance de todos. Aos moradores do Éden foi confiado o cuidado do jardim, "para o lavar e o guardar". Sua ocupação não era cansativa, antes agradável e revigoradora. **Deus indicou o trabalho como uma bênção para o homem, a fim de ocupar-lhe o espírito, fortalecer o corpo e desenvolver as faculdades.** Na atividade mental e física Adão encontrava um dos mais elevados prazeres de sua santa existência. PP 48-49

DIA 11
A BÊNÇÃO DO TRABALHO

"E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar" Gên. 2:15

E quando, como resultado de sua desobediência, foi ele expulso de seu belo lar, e obrigado a lutar com o obstinado solo para ganhar o pão cotidiano, aquele mesmo trabalho, se bem que grandemente diverso de sua deleitável ocupação no jardim, foi uma salvaguarda contra a tentação, e fonte de felicidade. **Aqueles que consideram o trabalho como maldição, acompanhado embora de cansaço e dor, estão acalentando um erro.** Os ricos freqüentemente olham com desdém para as classes trabalhadoras; mas isto está inteiramente em desacordo com o propósito de Deus ao criar o homem. O que são as posses do mais abastado mesmo, em comparação com a herança proporcionada ao nobre Adão? Contudo, **Adão não devia estar ocioso.** Nosso Criador, que compreende o que é necessário para a felicidade do homem, designou a Adão o seu trabalho. **A verdadeira alegria da vida é encontrada apenas pelos homens e mulheres do trabalho.** Os anjos são diligentes obreiros; são ministros de Deus para os filhos dos homens. **O Criador não preparou lugar algum para a prática estagnante da indolência.**

Enquanto permanecessem fiéis a Deus, Adão e sua companheira deveriam exercer governo sobre a Terra. Deu-se-lhes domínio ilimitado sobre toda a coisa vivente. O leão e o cordeiro brincavam pacificamente em redor deles, ou deitavam-se-lhes os pés. Os ditosos pássaros esvoaçavam ao seu redor, sem temor; e, ao ascenderem seus alegres cantos em louvor ao Criador, Adão e Eva uniam-se a eles em ações de graças ao Pai e ao Filho. O santo par não era apenas filhos sob o cuidado paternal de Deus, mas estudantes a receberem instrução do Criador todo-sabedoria. **Eram visitados pelos anjos, e concedia-se-lhes comunhão com seu Criador,** sem nenhum véu obscurecedor de permeio. Estavam cheios do vigor comunicado pela árvore da vida, **e sua capacidade intelectual era apenas pouco menor do que a dos anjos.** Os mistérios do Universo visível - "maravilhas dAquele que é perfeito nos conhecimentos" (Jó 37:16) - conferiam-lhes uma fonte inesgotável de instrução e deleite. As leis e operações da Natureza, que têm incitado o estudo dos homens durante seis mil anos, estavam-lhes abertas à mente pelo infinito Construtor e Mantenedor de tudo. **Entretinham conversa com a folha, com a flor e a árvore, aprendendo de cada uma os segredos de sua vida.** Com cada criatura vivente, desde o poderoso leviatã que folga entre as águas, até o minúsculo inseto que flutua no raio solar, era Adão familiar. Havia dado a cada um o seu nome, e conhecia a natureza e hábitos de todos. A glória de Deus nos Céus, os mundos inumeráveis em suas ordenadas revoluções, "o equilíbrio das grossas nuvens" (Jó 37:16), **os mistérios da luz e do som, do dia e da noite, tudo estava patente ao estudo de nossos primeiros pais.** Em cada folha na floresta, ou pedra nas montanhas, em cada estrela brilhante, na terra, no ar, e no céu, estava escrito o nome de Deus. A ordem e harmonia da criação falavam-lhes de sabedoria e poder infinitos. Estavam sempre a descobrir alguma atração que lhes enchia o coração de mais profundo amor, e provocava novas expressões de gratidão.

Enquanto permanecessem fiéis à lei divina, sua capacidade para saber, vivenciar e amar, cresceria continuamente. Estariam constantemente a adquirir novos tesouros de saber, a descobrir novas fontes de felicidade, e a obter concepções cada vez mais claras do incomensurável, infalível amor de Deus. PP 50-51

DIA 12

A BUSCA POR ENTENDIMENTO E A QUEDA!

“E vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela” Gên. 3:6

Na felicidade e paz do santo casal do Éden, Satanás contemplou um quadro da ventura que para ele estava para sempre perdida. Movido pela inveja decidiu-se a incitá-los à desobediência, e trazer sobre eles a culpa e o castigo do pecado. Mudaria o seu amor em desconfiança, seus cânticos de louvor em exprobrações a seu Criador. Assim não somente mergulharia estes seres inocentes na mesma miséria que ele próprio suportava, mas lançaria desonra a Deus, e ocasionaria pesares no Céu. **Nossos primeiros pais não foram deixados sem avisos do perigo que os ameaçava. Mensageiros celestiais expuseram-lhes a história da queda de Satanás, e suas tramas para sua destruição,** explicando mais completamente a natureza do governo divino, que o príncipe do mal estava procurando transtornar. Foi pela desobediência às justas ordens de Deus que Satanás e seu exército caíram. Quão importante, pois, que Adão e Eva honrassem aquela lei pela qual somente é possível manter-se a ordem e a equidade! **A lei de Deus é tão sagrada como Ele próprio.** É uma revelação de Sua vontade, uma transcrição de Seu caráter, expressão do amor e sabedoria divinos. A harmonia da criação depende da perfeita conformidade de todos os seres, de todas as coisas, animadas e inanimadas, com a lei do Criador. **Deus determinou leis, não somente para o governo dos seres vivos, mas para todas as operações da Natureza. Tudo se encontra sob leis fixas, que não podem ser desrespeitadas.** Todavia, ao mesmo tempo em que tudo na Natureza é governado por leis naturais, **o homem unicamente, dentre todos os que habitam na Terra, é responsável perante a lei moral.** Ao homem, a obra coroadora da criação, Deus deu o poder de compreender o que Ele requer, a justiça e beneficência de Sua lei, e as santas reivindicações da mesma para com ele; e do homem se exige inabalável obediência. Semelhantes aos anjos, os moradores do Éden haviam sido postos sob prova; seu feliz estado apenas poderia ser conservado sob a condição de fidelidade para com a lei do Criador. Poderiam obedecer e viver, ou desobedecer e perecer. Deus os fizera receptáculos de ricas bênçãos; mas, se desatendessem a Sua vontade, Aquele que não poupou os anjos que pecaram, não os poderia poupar; a transgressão privá-los-ia de seus dons, e sobre eles traria miséria e ruína... O Senhor achara conveniente não lhes impor senão uma proibição quanto ao uso de tudo que estava no jardim; mas, se desatendessem a Sua vontade neste particular, incorreriam na culpa de transgressão. **Satanás não os acompanharia com tentações contínuas; poderia ter acesso a eles unicamente junto à árvore proibida.** Se eles tentassem examinar a natureza da mesma, estariam expostos aos seus ardis. Foram admoestados a dar cuidadosa atenção à advertência que Deus lhes enviara, e estarem contentes com as instruções que Ele achara conveniente comunicar-lhes. **A fim de realizar a sua obra sem que fosse percebido, Satanás preferiu fazer uso da serpente como médium,** disfarce este bem adaptado ao seu propósito de enganar. **A serpente era então uma das mais prudentes e belas das criaturas da Terra. Tinha asas, e enquanto voava pelos ares apresentava uma aparência de brilho deslumbrante, tendo a cor e o brilho de ouro polido.** PP 52-53

DIA 13
CERTAMENTE MORREREIS!

"Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás, porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" Gên. 2:17

Pousando a serpente nos ramos profusamente carregados da árvore proibida, e saboreando o delicioso fruto, era seu objetivo chamar a atenção e deleitar os olhos de quem a visse. Assim, no jardim da paz emboscava-se o destruidor, a observar a sua presa. Os anjos haviam advertido Eva de que tivesse o cuidado de não se afastar do esposo enquanto se ocupavam com seu trabalho diário no jardim; junto dele estaria em menor perigo de tentação, do que se estivesse sozinha. Mas, absorta em sua aprazível ocupação, inconscientemente se desviou de seu lado. Percebendo que estava só, sentiu uma apreensão de perigo, mas afugentou seus temores, concluindo que ela possuía sabedoria e força suficientes para discernir o mal e resistir-lhe. Esquecida do aviso do anjo, **logo se achou a contemplar**, com um misto de curiosidade e admiração, a árvore proibida. **O fruto era muito belo, e ela perguntava a si mesma por que seria que Deus os privara do mesmo.** Era então a oportunidade do tentador. Como se fosse capaz de distinguir as cogitações de seu espírito, a ela assim se dirigiu: "É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?" Gên. 3:1.

Eva ficou surpresa e admirada quando assim pareceu ouvir o eco de seus pensamentos. Mas a serpente continuou, com voz melodiosa, com sutis louvores à superior beleza de Eva; e suas palavras não lhe eram desagradáveis. Em vez de fugir do local, deteve-se, maravilhada, a ouvir uma serpente falar. Houvesse se dirigido a ela um ser semelhante aos anjos, e ter-se-iam despertado seus receios; ela, porém, não tinha idéia alguma de que a fascinadora serpente pudesse tornar-se o intermediário do adversário decaído.

À pergunta ardilosa do tentador, ela responde: "Do fruto das árvores do jardim comeremos, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Então a serpente disse à mulher: Certamente não morreréis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comeres **se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus**, sabendo o bem e o mal."

Participando desta árvore, declarou ele, atingiriam uma esfera mais elevada de existência, e entrariam para **um campo mais vasto de saber. Ele próprio havia comido do fruto proibido, e como resultado adquirira o dom da fala...**O tentador insinuou que a advertência divina não devia ser efetivamente cumprida; destinava-se simplesmente a intimidá-los. Como seria possível morrerem eles? Não haviam comido da árvore da vida? Deus estivera procurando impedi-los de atingir um desenvolvimento mais nobre, e de encontrarem maior felicidade. **Tal tem sido a obra de Satanás desde os dias de Adão até o presente** (promete conhecimento e convence os homens de que são deuses), e com a mesma tem ele prosseguido com grande êxito. Ele tenta os homens a desconfiarem do amor de Deus, e a duvidarem de Sua sabedoria. Está constantemente procurando despertar um espírito de irreverente curiosidade, um inquieto, inquiridor desejo de penetrar os segredos da sabedoria e poder divinos. Em seus esforços para pesquisarem o que Deus foi servido recusar-lhes, multidões descuidam-se das verdades que Ele revelou, e que são essenciais para a salvação. Satanás tenta os homens à desobediência, levando-os a crer que estão a entrar em **um maravilhoso campo de saber.** (Todas as sociedades secretas atraem as pessoas com a promessa de elevá-los a um grau superior de conhecimento e luz). Mas tudo isto é um engano. PP 53-55 (No reino das trevas não há luz, e o conhecimento do mal não eleva, antes degrada o ser humano rebaixando-o ao nível animal).

DIA 14

SATANÁS SÓ PODE OFERECER A MORTE

"Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna por Cristo Jesus nosso Senhor" Rom. 6:23

Satanás fez parecer ao santo par que eles ganhariam, violando a lei de Deus. (Ganharam sim, uma natureza caída; tendo sido criados no reino espiritual pertenciam Adão e Eva a um reino superior, mas ao pecarem caíram para o reino animal perdendo a santidade e as vestes de glória. Antes eles tinham a vida, e agora eles ganharam a morte, a dor e o sofrimento. É isso que Satanás tem para oferecer). Não ouvimos hoje idêntico raciocínio? Muitos falam da estreiteza daqueles que obedecem aos mandamentos de Deus, enquanto afirmam possuir idéias mais amplas e desfrutar de maior liberdade. **O que é isto senão um eco da voz do Éden:** "No dia em que dele comerdes", isto é, transgredirdes a ordem divina, "sereis como Deus"? Gên. 3:5. Satanás alegou ter recebido grande benefício, comendo do fruto proibido, mas não deixou transparecer que pela transgressão viera a ser expulso do Céu. Embora houvesse achado que do pecado resulta infinita perda, **ocultou sua própria miséria, a fim de arrastar outros à mesma posição.** Assim hoje o transgressor procura disfarçar seu verdadeiro caráter; ele pode pretender ser santo; mas a sua elevada profissão apenas o torna mais perigoso como enganador. Acha-se ele do lado de Satanás, pisando a lei de Deus, e levando outros a fazerem o mesmo para a sua ruína eterna.

Eva creu realmente nas palavras de Satanás, mas a sua crença não a salvou da pena do pecado. Descreu das palavras de Deus, e isto foi o que a levou à queda. **No Juízo, os homens não serão condenados porque conscienciosamente creram na mentira, mas porque não acreditaram na verdade, porque negligenciaram a oportunidade de aprender o que é a verdade.** Apesar do sofisma de Satanás indicando o contrário, é sempre desastroso desobedecer a Deus. **Devemos aplicar o coração a conhecer o que é a verdade.** Todas as lições que Deus fez com que fossem registradas em Sua Palavra, são para a nossa advertência e instrução. São dadas para nos salvar do engano. Da negligência às mesmas resultará ruína a nós mesmos. **O que quer que contradiga a Palavra de Deus, podemos estar certos de que procede de Satanás. A serpente apanhou o fruto da árvore proibida e colocou-o nas mãos de Eva, que estava meio relutante. Fê-la então lembrar-se de suas próprias palavras de que Deus lhes proibira tocar nele, para que não morressem. Não receberiam maior mal comendo o fruto, declarou ele, do que nele tocando.** Não percebendo maus resultados do que fizera, Eva ficou mais ousada. Quando viu "que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu". Gên. 3:6. Era agradável ao paladar; e, enquanto comia, pareceu-lhe sentir um poder vivificador, e imaginou-se a entrar para uma esfera mais elevada de existência. Sem receio apanhou e comeu. **E agora, havendo ela transgredido, tornou-se o agente de Satanás para efetuar a ruína de seu esposo. Em um estado de exaltação estranha e fora do natural, com as mãos cheias do fruto proibido, procurou a presença dele, e relatou tudo que ocorrera. Uma expressão de tristeza sobreveio ao rosto de Adão.** Mostrou-se atônito e alarmado. Às palavras de Eva replicou que isto devia ser o adversário contra quem haviam sido advertidos; e pela sentença divina ela deveria morrer... Nenhum sinal de morte aparecia nela, e ele se decidiu a afrontar as conseqüências. Tomou o fruto, e o comeu rapidamente. PP 55-57

DIA 15

MORREU A NATUREZA SANTA E ESPIRITUAL

"E ele comeu com ela. Então foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que estavam nus" Gên. 3:6-7

(O pecado matou a natureza santa e espiritual de Adão e Eva e abriu-lhes os olhos para o mal, para o sofrimento). Depois da sua transgressão, Adão a princípio imaginou-se a entrar para uma condição mais elevada de existência (ilusão). Mas logo o pensamento de seu pecado o encheu de terror (caiu em si). O ar, que até ali havia sido de uma temperatura amena e uniforme, parecia resfriar o culpado casal. **Desapareceram o amor e paz que haviam desfrutado, e em seu lugar experimentavam uma intuição de pecado, um terror pelo futuro, uma nudez de alma. A veste de luz que os rodeara, agora desapareceu;** e para suprir sua falta procuraram fazer para si uma cobertura, pois enquanto estivessem nus, não podiam enfrentar o olhar de Deus e dos santos anjos. Começaram então a ver o verdadeiro caráter de seu pecado. Adão censurou a companheira pela sua insensatez em sair de seu lado, e deixar-se enganar pela serpente; mas ambos acalentaram a esperança de que Aquele que lhes tinha dado tantas provas de Seu amor, perdoaria esta única transgressão, ou de que não seriam submetidos a um tão horrendo castigo como haviam receado. Satanás exultou com seu êxito. Tinha tentado a mulher a desconfiar do amor de Deus, a duvidar de Sua sabedoria, e a transgredir a Sua lei e, por meio dela, ocasionara a derrota de Adão... Manifestou-se no jardim a presença divina. Em sua inocência e santidade tinham eles alegremente recebido a aproximação de seu Criador; mas agora fugiram aterrorizados, e procuraram esconder-se nos mais profundos recessos do jardim. Mas "chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a Tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me. E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?" Gên. 3:11.

Adão não podia negar nem desculpar seu pecado; mas, em vez de manifestar arrependimento, **esforçou-se por lançar a culpa sobre a esposa, e assim sobre o próprio Deus:** "A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e eu comi". Gên. 3:12... Quando foi interrogado à mulher: "Por que fizeste isto?" ela respondeu: "A serpente me enganou, e eu comi". Gên. 3:13. "Por que criaste a serpente? Por que lhe permitiste entrar no Éden?" - Tais eram as perguntas envolvidas em sua desculpa apresentada pelo pecado. **Assim, como fizera Adão, lançou sobre Deus a responsabilidade de sua queda.** O espírito de justificação própria originou-se com o pai da mentira; foi alimentado por nossos primeiros pais logo que se renderam à influência de Satanás, e tem sido apresentado por todos os filhos e filhas de Adão. **Em vez de humildemente confessarem os pecados, procuram escudar-se lançando a culpa sobre outros,** sobre as circunstâncias, ou sobre Deus, fazendo mesmo de Suas bênçãos um motivo para murmuração contra Ele.

O Senhor então pronunciou sentença sobre a serpente: "Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a besta, e mais que todos os animais do campos; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida." Gên. 3:14... **Da mais linda e admirada das criaturas do campo, devia tornar-se na mais rasteira e detestada de todas elas, temida e odiada tanto pelo homem como pelos animais.** As palavras dirigidas em seguida à serpente aplicam-se diretamente ao próprio Satanás, indicando de antemão sua final derrota e destruição: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". Gên. 3:15. PP 57-58

DIA 16 O ÉDEN PERDIDO

“O Senhor Deus, pois o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a Terra de que fora tomado” Gên. 3:23 Depois de seu pecado Adão e Eva não mais deviam habitar no Éden. Encarecidamente rogaram para que pudessem permanecer no lar de sua inocência e alegria. Confessaram que haviam perdido todo o direito àquela feliz morada, mas comprometeram-se para no futuro prestar estrita obediência a Deus. Declarou-se-lhes, porém, que sua natureza ficara depravada pelo pecado; haviam diminuído sua força para resistir ao mal, e aberto o caminho para Satanás ganhar mais fácil acesso a eles. Em sua inocência tinham cedido à tentação; e agora, em estado de culpa consciente, teriam menos poder para manter sua integridade. Com humildade e indizível tristeza despediram-se de seu belo lar, e saíram para habitar na Terra, onde repousava a maldição do pecado. A atmosfera, que fora tão amena e constante em sua temperatura, estava agora sujeita a assinaladas mudanças, e o Senhor misericordiosamente lhes proveu uma veste de peles, como proteção contra os extremos de calor e frio. **Testemunhando eles, no murchar da flor e no cair da folha, os primeiros sinais da decadência, Adão e sua companheira choraram mais profundamente do que os homens hoje fazem pelos seus mortos.** A morte das débeis e delicadas flores era na verdade um motivo para tristeza; mas, quando as formosas árvores derrubaram as folhas, esta cena levou-lhe vividamente ao espírito o fato cruel de que a morte é o quinhão de todo o ser vivente. **O jardim do Éden permaneceu sobre a Terra muito tempo depois que o homem fora expulso de suas deleitáveis veredas. Gên. 4:16. Foi permitido à raça decaída por muito tempo contemplar o lar da inocência, estando a sua entrada vedada apenas pelos anjos vigilantes. À porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória divina.** Para ali iam Adão e seus filhos a fim de adorarem a Deus...Quando a onda de iniquidade se propagou pelo mundo, e a impiedade dos homens determinou sua destruição por meio de um dilúvio de água, **a mão que plantara o Éden o retirou da Terra. Mas, na restauração final de todas as coisas, quando houver "um novo céu e uma nova Terra", será restabelecido, mais gloriosamente adornado do que no princípio.** Então os que guardaram os mandamentos de Deus respirarão com um vigor imortal, por sob a árvore da vida (Apoc. 2:7; Apoc. 21:1; Apoc. 22:14)...A queda do homem encheu o Céu todo de tristeza. O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte. Não parecia haver meio pelo qual pudessem escapar os que tinham transgredido a lei. **Os anjos cessaram os seus cânticos de louvor. Por toda a corte celestial havia pranto pela ruína que o pecado ocasionara.** O Filho de Deus, o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída...A lei de Deus, quebrantada, exigia a vida do pecador. Em todo o Universo não havia senão um Ser que, em favor do homem, poderia satisfazer as suas reivindicações. Visto que a lei divina é tão sagrada como o próprio Deus, unicamente um Ser igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão. Ninguém, a não ser Cristo, poderia redimir da maldição da lei o homem decaído, e levá-lo novamente à harmonia com o Céu...Perante o Pai pleiteou Ele em prol do pecador, enquanto a hoste celestial aguardava o resultado com um interesse de tal intensidade que palavras não o poderão exprimir. Mui prolongada foi aquela comunhão misteriosa - o "conselho de paz" (Zac. 6:13) em prol dos decaídos filhos dos homens. O plano da salvação fora estabelecido antes da criação da Terra; pois Cristo é "o Cordeiro morto desde a fundação do mundo" PP 62-63

DIA 17
AMOR ETERNO

"Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16.

Oh, que mistério da redenção! o amor de Deus por um mundo que O não amou! Quem pode conhecer as profundidades daquele amor que "excede todo o entendimento?" Durante séculos eternos, mentes imortais, procurando entender o mistério daquele amor incompreensível, maravilhar-se-ão e adorarão. Deus ia ser manifesto em Cristo, "reconciliando consigo o mundo". II Cor. 5:19. **O homem se tornara tão degradado pelo pecado que lhe era impossível, por si mesmo, andar em harmonia com Aquele cuja natureza é pureza e bondade.** Mas Cristo, depois de ter remido o homem da condenação da lei, poderia comunicar força divina para se unir com o esforço humano. **Assim, pelo arrependimento para com Deus e fé em Cristo, os caídos filhos de Adão poderiam mais uma vez tornar-se "filhos de Deus". I João 3:2.** O plano pelo qual poderia unicamente conseguir-se a salvação do homem, abrangia o Céu todo em seu infinito sacrifício. **Os anjos não puderam regozijar-se ao desvendar-lhes Cristo o plano da redenção; pois viram que a salvação do homem deveria custar a indizível mágoa de seu amado Comandante. Com pesar e admiração escutaram Suas palavras ao contar-lhes Ele como deveria descer da pureza e paz do Céu, de sua alegria, glória e vida imortal, e vir em contato com a degradação da Terra, para suportar suas tristezas, ignomínia e morte.** Ele deveria ficar entre o pecador e a pena do pecado; poucos, todavia, O receberiam como o Filho de Deus. Deixaria Sua elevada posição como a Majestade do Céu, apareceria na Terra e humilhar-Se-ia como um homem, e, pela Sua própria experiência, familiarizar-Se-ia com as tristezas e tentações que o homem teria de enfrentar. Tudo isto seria necessário a fim de que Ele pudesse socorrer os que fossem tentados. Heb. 2:18. Quando Sua missão como ensinador estivesse terminada, deveria ser entregue nas mãos de homens ímpios, e ser submetido a todo insulto e tortura que Satanás os poderia inspirar a infligir. **Deveria morrer a mais cruel das mortes, suspenso entre o céu e a Terra como um pecador criminoso.** Deveria passar longas horas de agonia tão terrível que anjos não poderiam olhar para isso, mas velariam o rosto para não verem aquele quadro. Deveria suportar aflição de alma, a ocultação da face do Pai, enquanto a culpa da transgressão - o peso dos pecados do mundo inteiro - estivessem sobre Ele. Os anjos prostraram-se aos pés de Seu Comandante, e ofereceram-se para serem sacrifício para o homem. **Mas a vida de um anjo não poderia pagar a dívida;** apenas Aquele que criara o homem tinha poder para o redimir. Contudo, deveriam os anjos ter uma parte a desempenhar no plano da redenção. **Cristo havia de fazer-Se "um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte". Heb. 2:9.** Tomando Ele sobre Si a natureza humana, **Sua força não seria igual à deles, e deveriam eles ministrar-Lhe, fortalecê-Lo em Seus sofrimentos, e mitigar-Lhos.** Deveriam também ser espíritos ministradores, enviados para ministrarem a favor daqueles que seriam herdeiros da salvação. Heb. 1:14. **Eles guardariam os súditos da graça, do poder dos anjos maus, e das trevas arremessadas constantemente em redor deles por Satanás.** PP 63-64

DIA 18

INIMIZADE ENTRE OS FILHOS DE DEUS E OS FILHOS DOS HOMENS

"Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar". Gên. 3:15

Para o homem, a primeira indicação de redenção foi dada na sentença pronunciada sobre Satanás, no jardim. Declarou o Senhor: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar". Gên. 3:15. Esta sentença, proferida aos ouvidos de nossos primeiros pais, foi para eles uma promessa. Ao mesmo tempo em que predizia **guerra entre o homem e Satanás, declarava que o poder do grande adversário finalmente seria quebrado**. Adão e Eva achavam-se como criminosos diante do justo Juiz, esperando a sentença em que pela transgressão tinham incorrido; mas antes que ouvissem da vida de lutas e tristezas que devia ser a sua porção, ou o decreto de que deviam voltar ao pó, escutaram palavras que não poderiam deixar de lhes dar esperança. Posto que devessem sofrer pelo poder de seu forte adversário, **poderiam olhar no futuro para a vitória final**. Quando Satanás ouviu que existiria inimizade entre ele e a mulher, e entre sua semente e a semente dela, **viu que sua obra de degenerar a natureza humana seria interrompida; que por algum meio o homem se habilitaria a resistir a seu poder**. Sendo, contudo, o plano da salvação mais amplamente patenteado, Satanás regozijou-se com seus anjos de que, tendo ocasionado a queda do homem, **faria baixar o Filho de Deus de Sua exaltada posição**. Declarou que até ali haviam sido os seus planos muito bem-sucedidos na Terra, e que, **quando Cristo tomasse sobre Si a natureza humana, Ele também poderia ser vencido, e desta maneira ser impedida a redenção da raça decaída**. Anjos celestiais de maneira mais ampla patentearam a nossos primeiros pais o plano que fora concebido para a sua salvação. Afirmou-se a Adão e sua companheira que, apesar de seu grande pecado, não seriam eles abandonados ao domínio de Satanás. O Filho de Deus Se oferecera, para expiar, com Sua própria vida, a transgressão deles. Um período de graça lhes seria concedido e, mediante o arrependimento e a fé em Cristo, poderiam de novo tornar-se filhos de Deus. O sacrifício exigido por sua transgressão, revelava a Adão e Eva o caráter sagrado da lei de Deus; e viram, como nunca antes o fizeram, a culpabilidade do pecado, e seus funestos resultados...**Não somente o homem mas também a Terra tinha pelo pecado vindo sob o poder do maligno, e deveria ser restaurada pelo plano da redenção**. Ao ser criado, foi Adão posto no domínio da Terra. Mas, cedendo à tentação, foi levado sob o poder de Satanás. "Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo." II Ped. 2:19. **Quando o homem se tornou cativo de Satanás, o domínio que exercera passou para o seu vencedor. Assim Satanás se tornou o "deus deste século"**. II Cor. 4:4. Ele usurpou aquele domínio sobre a Terra, que originalmente fora dado a Adão. Cristo, porém, pagando pelo Seu sacrifício a pena do pecado, não somente remiria o homem mas restabeleceria o domínio que ele perdera. **Tudo que foi perdido pelo primeiro Adão será restaurado pelo segundo**...Deus criou a Terra para ser a morada de seres santos, felizes. O Senhor "formou a Terra, e a fez; Ele a estabeleceu, não a criou vazia, mas a formou para que fosse habitada". Isa. 45:18. **Aquele propósito se cumprirá, quando, renovada pelo poder de Deus, e libertada do pecado e tristeza, se tornar a eterna habitação dos remidos**. "Os justos herdarão a Terra, e habitarão nela para sempre." Sal. 37:29. "E ali nunca mais haverá maldição contra alguém; e nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os Seus servos O servirão." Apoc 22:3 PP 65-67

DIA 19

REIVINDICAR O CARÁTER DO PAI DIANTE DO UNIVERSO

"E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo" João 5:22

Mas o plano da redenção tinha um propósito ainda mais vasto e profundo do que a salvação do homem. Não foi para isto apenas que Cristo veio à Terra; não foi simplesmente para que os habitantes deste pequeno mundo pudessem considerar a lei de Deus como devia ela ser considerada; **mas foi para reivindicar o caráter de Deus perante o Universo.** Para este resultado de Seu grande sacrifício, ou seja, a influência do mesmo sobre os entes de outros mundos, bem como sobre o homem, olhou antecipadamente o Salvador quando precisamente antes de Sua crucifixão disse: "Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. E Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim." João 12:31 e 32. **O ato de Cristo ao morrer pela salvação do homem, não somente tornaria o Céu acessível à humanidade, mas perante todo o Universo justificaria a Deus e Seu Filho, em Seu trato com a rebelião de Satanás.** Estabeleceria a perpetuidade da lei de Deus, e revelaria a natureza e os resultados do pecado. **Desde o princípio a grande controvérsia fora a respeito da lei de Deus.** Satanás procurara provar que Deus era injusto, **que Sua lei era defeituosa,** e que o bem do Universo exigia que ela fosse mudada. Atacando a lei, visava ele subverter a autoridade de seu Autor. (Quando hoje os pregadores pregam contra a Lei de Deus, estão pregando um sermão que é de autoria de Satanás; ele é um revoltado contra a Lei de Deus, foi por isso que Ele foi expulso do céu). Quando Satanás foi arremessado do Céu, resolveu tornar a Terra o seu reino. Quando tentou e venceu Adão e Eva, achou que havia adquirido posse deste mundo; "porque", dizia ele, "escolheram a mim como seu príncipe". Alegava que era impossível ser concedido o perdão ao pecador, e, portanto, a raça decaída constituía legítimos súditos seus, e seu era o mundo. Mas Deus dera o Seu amado Filho - igual a Ele mesmo, a fim de suportar a pena da transgressão, e assim proveu um caminho pelo qual pudessem ser restabelecidos ao Seu favor, e de novo trazidos ao seu lar edênico. Cristo empreendeu redimir o homem, e livrar o mundo das garras de Satanás. **O grande conflito iniciado no Céu devia ser decidido no próprio mundo, no próprio campo que Satanás alegara como seu.** Foi maravilha para todo o Universo que Cristo Se humilhasse para salvar o homem decaído. Que Aquele que passara de uma estrela para outra, de um mundo para outro, dirigindo tudo, suprimindo pela Sua providência as necessidades de toda a ordem de seres em Sua vasta criação - que Ele consentisse em deixar Sua glória e tomar sobre Si a natureza humana, era um mistério que os seres sem pecado de outros mundos desejavam compreender. Quando Cristo veio ao nosso mundo sob a forma humana, todos estavam profundamente interessados em acompanhá-Lo, ao percorrer Ele, passo a passo, a vereda ensangüentada a partir da manjedoura ao Calvário. O Céu observou o insulto e zombaria que Ele recebeu, e sabia que isto foi por instigação de Satanás. Notaram a operação das forças contrárias a avançar, impelindo Satanás constantemente trevas, tristezas e sofrimento sobre a raça, e estando Cristo a reagir contra isso. Observaram a batalha entre a luz e as trevas, enquanto a mesma se tornava mais forte. **E ao clamar Cristo em Sua aflição mortal sobre a cruz: "Está consumado" (João 19:30), um brado de triunfo repercutiu por todos os mundos, e pelo próprio Céu.** A grande contenda que estivera em andamento durante tanto tempo neste mundo, estava agora decidida, e Cristo era vencedor. Sua morte resolveu a questão... Havia Satanás revelado seu verdadeiro caráter de mentiroso e assassino. PP 68-70

DIA 20
CAIM E ABEL

"Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao Senhor. E Abel...trouxe dos primogênitos da suas ovelhas,...e atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta" Gên. 4:3-4 (A inimizade de Gên. 3:15 entre os seguidores de Jesus e os de Satanás apareceu bem cedo na vida dos dois primeiros filhos de Adão e Eva. Sem nenhuma explicação racional, sem nenhuma justificativa, Caim decidiu servir a Satanás enquanto Abel escolheu ser fiel a Deus). **Caim e Abel, filhos de Adão, diferiam grandemente em caráter. Abel tinha um espírito de fidelidade para com Deus... Caim, porém, acariciava sentimentos de rebeldia, e murmurava contra Deus por causa da maldição pronunciada sobre a Terra e sobre o gênero humano, em virtude do pecado de Adão.** (Caim era um revoltado, ele permitiu que Satanás colocasse na mente dele o espírito de descontentamento, inveja e rebelião; a igreja de Deus ainda tem essas duas classes de adoradores; cantam os mesmos hinos e se assentam juntos nos mesmos bancos e ouvem os mesmos sermões, mas uns são tocados pelo Espírito Santo e se humilham enquanto outros se revoltam com as mensagens divinas e espalham o espírito de descontentamento entre os irmãos). Caim permitiu que a mente se deixasse levar pelo mesmo conduto que determinara a queda de Satanás, condescendendo com o desejo de exaltação própria, e pondo em dúvida a justiça e autoridade divinas. Esses irmãos foram provados... e estavam cientes da providência tomada para a salvação do homem, **e compreendiam o sistema de ofertas que Deus ordenara.** Sabiam que nessas ofertas deveriam exprimir fé no Salvador... (e que) sem derramamento de sangue não poderia haver remissão de pecado; e deviam eles mostrar sua fé no sangue de Cristo como a expiação prometida, oferecendo em sacrifício o primogênito do rebanho. Além disto, as primícias da terra deviam ser apresentadas diante do Senhor em ação de graças. (Eram dois tipos diferentes de ofertas: o sacrifício do primogênito do rebanho como oferta pelo pecado e os frutos da terra como oferta de gratidão. Caim e Abel entendiam essa diferença, mas Caim preferiu trazer seus frutos da terra como oferta pelo pecado. Resultado: Deus não aceitou! Assim é hoje, muitos cristãos pensam que Deus aceita qualquer oferta desde que seja de coração. Não basta "ser de coração", precisa ser exatamente como Deus pediu. Esse mesmo princípio se aplica aos nossos dízimos, ofertas, guarda do sábado, os limites do sábado, pureza no sexo, no corpo e na mente. Deus tem declarado na Bíblia quais são os seus padrões e nós não podemos fazer do nosso jeito achando que Deus aceitará só porque é de coração). **Os dois irmãos de modo semelhante construíram seus altares,** e cada qual trouxe uma oferta. Abel apresentou um sacrifício do rebanho, **de acordo com as instruções do Senhor.** "E atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta." Gên. 4:4. Lampejou o fogo do Céu, e consumiu o sacrifício. **Mas Caim, desrespeitando o mandado direto e explícito do Senhor, apresentou apenas uma oferta de frutos.** Não houve sinal do Céu para mostrar que era aceita. **Abel instou com seu irmão para aproximar-se de Deus da maneira divinamente prescrita...**Sendo mais velho, achava que lhe não condizia ser aconselhado por seu irmão, e desprezou o seu conselho. Caim veio perante Deus com **íntima murmuração e incredulidade** Sua dádiva não exprimia arrependimento de pecado... Preferiu a conduta de dependência própria. Veio com seus próprios méritos...Caim obedeceu ao construir um altar, obedeceu ao trazer um sacrifício, prestou, porém, apenas uma obediência parcial...a necessidade de um Redentor, ficou excluída. (Por orgulho não se submeteu a Deus! Por orgulho se perdeu!) PP 71-72

DIA 21
ESCOLHAS DE CADA DIA

"Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim." Heb. 11:4

(Nossa vida é feita de escolhas; não conseguimos nos isentar de fazer escolhas, desde o momento em que acordamos de manhã e abrimos os olhos já temos que escolher: levantar ou não, orar ou não, fazer a jornada espiritual ou não, comer ou sair sem comer e assim segue o dia todo. Nossa vida consiste em escolhas. Graças a Deus existe a possibilidade de corrigir as escolhas erradas de ontem, Deus nos perdoa e nos ajuda nas novas escolhas). Quanto ao que respeitava ao nascimento e instrução religiosa, esses irmãos **eram iguais**. Ambos eram **pecadores** e ambos reconheciam o direito de Deus à reverência e adoração. Segundo a aparência exterior, **sua religião era a mesma até certo ponto**; mas, além disto, **a diferença entre os dois era grande**.

"Pela fé Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim." Heb. 11:4. Abel apreendeu os grandes princípios da redenção. Viu-se como um pecador, e viu o pecado e sua pena de morte de permeio entre sua alma e a comunhão com Deus. Trazia morta a vítima, aquela vida sacrificada, reconhecendo assim as reivindicações da lei, que fora transgredida. Por meio do sangue derramado olhava para o futuro sacrifício, Cristo a morrer na cruz do Calvário; e, confiando na expiação que ali seria feita, tinha o testemunho de que era justo, e de que sua oferta era aceita. **Caim tivera, como Abel, a oportunidade de saber e aceitar estas verdades. Não foi vítima de um intuito arbitrário. Um irmão não fora eleito para ser aceito por Deus, e o outro para ser rejeitado. Abel escolheu a fé e a obediência; Caim, a incredulidade e a rebeldia. Nisto consistia toda a questão.**

Caim e Abel representam **duas classes** que existirão no mundo até o final do tempo. Uma dessas classes se prevalece do sacrifício indicado para o pecado; a outra arrisca-se a confiar em seus próprios méritos; o sacrifício desta é destituído da virtude da mediação divina, e assim não é apto para levar o homem ao favor de Deus. É unicamente pelos méritos de Jesus que nossas transgressões podem ser perdoadas. **Aqueles que não sentem necessidade do sangue de Cristo, que acham que sem a graça divina podem pelas suas próprias obras conseguir a aprovação de Deus, estão cometendo o mesmo erro de Caim.** Se não aceitam o sangue purificador, acham-se sob condenação. Não há outra providência tomada pela qual se possam libertar da escravidão do pecado.

A classe de adoradores que segue o exemplo de Caim inclui a grande maioria do mundo (se a classe representada por Caim inclui a GRANDE MAIORIA, seria prudente nos perguntarmos cada dia em que classe estamos); pois quase toda a religião falsa tem-se baseado no mesmo princípio - **de que o homem pode confiar em seus próprios esforços para a salvação**. Alguns pretendem que a espécie humana necessita, não de redenção mas de desenvolvimento - que ela pode aperfeiçoar-se, elevar-se e regenerar-se. Assim como Caim julgava conseguir o favor divino com uma oferta a que faltava o sangue de um sacrifício, assim esperam estes exaltar a humanidade à norma divina, independentemente da expiação. A história de Caim mostra qual deverá ser o resultado. Mostra o que o homem se tornará separado de Cristo. **A humanidade não tem poder para regenerar-se. Ela não tende a ir para cima, para o que é divino, mas para baixo, para o que é satânico. Cristo é a nossa única esperança. "Nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos." "Em nenhum outro há salvação." Atos 4:12.** PP 72-73

DIA 22

UMA LINHAGEM DE SANTOS

"E tornou Adão a conhecer a sua mulher e ela teve um filho, e chamou o seu nome Sete; porque disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel"

Gên. 4:25 A Adão foi dado outro filho, para ser o herdeiro da promessa divina, herdeiro da **primogenitura espiritual**. O nome de Sete, dado a este filho, significava "designado", ou "compensação"; "porque", disse a mãe, "Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou". Gên. 4:25. **Sete era de estatura mais nobre do que Caim ou Abel, e parecia-se muito mais com Adão do que os demais filhos**. Tinha caráter digno, seguindo as pegadas de Abel. Contudo não herdou mais bondade natural do que Caim. Com referência à criação de Adão, acha-se dito: "À semelhança de Deus o fez"; mas o homem, depois da queda, "gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem." Gên. 5:1 e 3. Ao passo que Adão foi criado sem pecado, à semelhança de Deus, Sete, como Caim, herdou a natureza decaída de seus pais. Mas recebeu também conhecimento do Redentor, e instrução em justiça. Pela graça divina serviu e honrou a Deus; e trabalhou, como o teria feito Abel caso ele vivesse, para volver a mente dos homens pecadores à reverência e obediência a seu Criador. "E a Sete mesmo também nasceu um filho: e chamou o seu nome **Enos**; então se começou a invocar o nome do Senhor." Gên. 4:26. Os fiéis haviam antes adorado a Deus; mas, como aumentassem os homens, a distinção entre as **duas classes** se tornou mais assinalada. Havia uma franca profissão de fidelidade para com Deus por parte de uma, assim como de desdém e desobediência havia por parte da outra.

Antes da queda, nossos primeiros pais tinham guardado o sábado, que fora instituído no Éden; e depois de sua expulsão do Paraíso continuaram sua observância... O sábado foi honrado por todos os filhos de Adão que permaneceram fiéis para com Deus. Mas Caim e seus descendentes não respeitaram o dia em que Deus repousara. Escolheram o seu próprio tempo para o trabalho e para o descanso, sem consideração para com o mandado expresso de Jeová. Recebendo a maldição de Deus, Caim se retirou da casa do pai [Como era o costume no início da raça humana, Caim se casou com uma de suas irmãs, assim como Sete também; a Bíblia diz que Adão e Eva tiveram filhos e filhas (Gên. 5:4), mas não menciona o nome das filhas; ainda no tempo de Abraão era costume de se casarem entre irmãos, sendo que Sara era irmã de Abraão por parte de pai (Gên. 20:12)]. Caim escolheu a princípio para si a ocupação de cultivador do solo, e então **fundou uma cidade** (a construção de cidades foi um projeto de Satanás; antes do Dilúvio Caim foi o fundador de cidades e após o Dilúvio, Ninrode), chamando-a pelo nome de seu filho mais velho. Saíra da presença do Senhor, rejeitara a promessa do Éden restaurado, a fim de buscar suas posses e alegrias na Terra sob a maldição do pecado, **ficando assim à frente daquela grande classe de homens que adoram o deus deste mundo. No que diz respeito aos meros progressos terrestres e materiais, distinguiram-se os seus descendentes.** Não tomavam, porém, em consideração a Deus, e estavam em oposição aos Seus propósitos em relação ao homem. Ao **crime de assassínio**, para o qual Caim abriu o caminho, Lameque, o quinto descendente, acrescentou a **poligamia** e, desafiador jactancioso, reconhecia a Deus apenas para inferir da vingança sobre Caim a certeza para a sua própria segurança. Abel levava vida pastoral, habitando em tendas ou barracas, e os descendentes de Sete seguiram o mesmo método de vida, considerando-se **"estrangeiros e peregrinos na Terra", a buscar uma pátria "melhor, isto é, a celestial"**. Heb. 11:13 e 16. PP 80-81

DIA 23
O JUGO DESIGUAL

"Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram" Gên. 6:2

Por algum tempo as duas classes permaneceram separadas. **A descendência de Caim, espalhando-se do lugar em que a princípio se estabeleceu, dispersou-se pelas planícies e vales onde os filhos de Sete haviam habitado;** e os últimos, para escaparem de sua influência contaminadora, retiraram-se para as montanhas, e ali fizeram sua morada. **Enquanto durou esta separação, mantiveram em sua pureza o culto a Deus.** Mas com o correr do tempo arriscaram-se pouco a pouco a misturar-se com os habitantes dos vales. Esta associação produziu os piores resultados. "Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas." Gên. 6:2. **Os filhos de Sete, atraídos pela beleza das filhas dos descendentes de Caim, desagradaram ao Senhor casando-se com elas...**e perderam seu caráter peculiar e santo. Misturando-se com os depravados, tornaram-se semelhantes a eles, no espírito e nas ações; as restrições do sétimo mandamento eram desatendidas, "e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram". Os filhos de Sete **"entraram pelo caminho de Caim" (Jud. 11);** fixaram a mente na prosperidade e alegrias mundanas, e negligenciaram os mandamentos do Senhor... O pecado propagou-se largamente na Terra como uma lepra mortal. **Durante quase mil anos, Adão viveu entre os homens, como testemunha dos resultados do pecado...**e cuidadosamente guardou como um tesouro aquilo que o Senhor lhe revelou, e repetiu-o a sucessivas gerações. A seus filhos, e filhos de seus filhos, **até a nona geração,** descreveu a santa e feliz condição do homem, no Paraíso, e repetia a história de sua queda, falando-lhes dos sofrimentos pelos quais Deus lhe ensinara a necessidade de estrita adesão à Sua lei...**A vida de Adão foi de tristeza, humildade e contrição...** Apesar da impiedade do mundo antediluviano, **aquela época não era, como freqüentemente tem sido suposto, de ignorância e barbárie.** Ao povo concedeu-se a oportunidade de atingir uma elevada norma de moral e **adiantamento intelectual. Possuíam grande força física e mental,** e suas vantagens para adquirirem tanto conhecimento religioso como científico eram sem rival. É um erro supor que, porque vivessem até uma prolongada idade, seu espírito tardiamente amadurecia; suas faculdades intelectuais logo se desenvolviam, e os que acalentavam o temor de Deus e viviam em harmonia com a Sua vontade, continuavam a crescer em ciência e sabedoria durante toda a vida...Assim como os anos do homem diminuíram, **e diminuiu sua resistência física, assim suas capacidades mentais se reduziram...**(mas) quão maiores as vantagens dos homens daqueles antigos tempos! Tiveram entre si durante centenas de anos...o homem que Deus instruíra em toda a sabedoria relativa ao mundo material. Adão aprendera do Criador a história da criação; ele mesmo testemunhara os acontecimentos de nove séculos; e comunicou seu saber aos seus descendentes. Os antediluvianos não tinham livros, não tinham registros escritos; mas com o seu grande vigor físico e mental possuíam forte memória, capaz de apreender e reter aquilo que lhes era comunicado, e por sua vez transmiti-lo intato à posteridade... Todo o mundo teve oportunidade de receber instrução de Adão, e os que temiam ao Senhor tinham também a Cristo e os anjos como seus instrutores. E tiveram uma testemunha silenciosa da verdade, no jardim de Deus, que durante tantos séculos permaneceu entre os homens. **Na porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória de Deus,** e para ali vinham os primeiros adoradores. PP 81-83

DIA 24
ELES ANDAVAM COM DEUS

"E andou Enoque com Deus e não se viu mais porquanto Deus para si o tomou" Gên. 5:24 O ceticismo não podia negar a existência do Éden enquanto este permanecesse precisamente à vista, com sua entrada vedada pelos anjos vigilantes. A ordem na criação, o objetivo do jardim, a história de suas duas árvores tão intimamente unidas com o destino do homem, eram fatos indiscutíveis. E a existência e suprema autoridade de Deus, a obrigação imposta por Sua lei, eram verdades que os homens foram tardios em pôr em dúvida enquanto Adão esteve entre eles. (O Jardim do Éden estava ali à vista deles, e a espada inflamada dos anjos querubins bloqueava a entrada do Éden cf. Gên. 3:24; o jardim permaneceu na Terra até um pouco antes do Dilúvio). Apesar da iniquidade que prevalecia, **havia uma linhagem de homens santos que, elevados e enobrecidos pela comunhão com Deus, viviam como que na companhia do Céu. Eram homens de sólido intelecto, de maravilhosas realizações. Tinham uma grande e santa missão: desenvolver um caráter de justiça, ensinar a lição da piedade, não somente para os homens de seu tempo, mas para as gerações futuras.** Poucos apenas dos mais preeminentes são mencionados nas Escrituras, mas durante todos os séculos Deus teve fiéis testemunhas, adoradores dotados de corações sinceros. De Enoque está escrito que ele viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho. Depois disso andou com Deus trezentos anos...Fora um dos da linhagem santa, dos preservadores da verdadeira fé, pais da semente prometida. Dos lábios de Adão aprendera ele a triste narrativa da queda, e a história animadora da graça de Deus, conforme se vê na promessa; e confiou no Redentor vindouro. Mas **depois do nascimento de seu primeiro filho**, Enoque alcançou uma experiência mais elevada; foi levado a uma relação mais íntima com Deus. Compreendeu mais amplamente suas obrigações e responsabilidade como filho de Deus. E, quando viu o amor do filho para com o pai, sua confiança singela em sua proteção; quando sentiu a ternura profunda e compassiva de seu próprio coração por aquele filho primogênito, aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus para com os homens no dom de Seu Filho, e a confiança que os filhos de Deus podem depositar em seu Pai celestial...**O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas em todos os deveres da vida diária. Não se tornou um eremita, excluindo-se inteiramente do mundo; pois que tinha uma obra a fazer para Deus no mundo. Na família e em suas relações com os homens, como esposo e como pai, como amigo, cidadão, foi ele um servo do Senhor, constante, inabalável.** Seu coração estava em harmonia com a vontade de Deus; pois "andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?" Amós 3:3. E este andar santo continuou durante trezentos anos...A fé de Enoque, porém, tornou-se mais forte, o seu amor mais ardente, com o perpassar dos séculos. Enoque era homem de espírito forte e altamente cultivado, e de extenso saber; era honrado com revelações especiais de Deus...Quanto mais íntima a ligação com Deus, mais profunda era a intuição de sua própria fraqueza e imperfeição. Angustiado pela crescente iniquidade dos ímpios, e temendo que a deslealdade deles pudesse diminuir sua reverência para com Deus, Enoque evitava a associação constante com os mesmos, e passava muito tempo na solidão, entregando-se à meditação e oração. Assim permanecia ele perante o Senhor, buscando um conhecimento mais claro de Sua vontade, para que a pudesse fazer. **Para ele a oração era como a respiração da alma; vivia na própria atmosfera do Céu.** PP 84-85

DIA 25
UMA VISÃO DO FUTURO

"Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos; para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade." Jud. 14 e 15.

Por meio de santos anjos Deus revelou a Enoque Seu propósito de destruir o mundo por um dilúvio, e também lhe revelou amplamente o plano da redenção. Pelo Espírito de Profecia levou-o através das gerações que viveriam após o dilúvio, e mostrou-lhe os grandes acontecimentos ligados à segunda vinda de Cristo e ao fim do mundo. Enoque estivera perturbado com respeito aos mortos. Parecia-lhe que os justos e os ímpios iriam para o pó juntamente, e que este seria o seu fim. Não podia ver a vida do justo além da sepultura. Em visão profética foi instruído com relação à morte de Cristo, e foi-lhe mostrada a Sua vinda em glória, acompanhado por todos os santos anjos, para, da sepultura, resgatar o Seu povo. Viu também o estado corrupto do mundo, no tempo em que Cristo aparecesse pela segunda vez, ou seja, que haveria uma geração jactanciosa, presumida, voluntariosa, negando o único Deus e o Senhor Jesus Cristo, pisando a lei, e desprezando a obra expiatória. Viu os justos coroados de glória e honra, e os ímpios banidos da presença do Senhor, e destruídos pelo fogo. Enoque se tornou um pregador da justiça, tornando conhecido do povo o que Deus lhe revelara. **Aqueles que temiam ao Senhor procuravam este santo homem, para partilharem de sua instrução e orações.** Trabalhavam publicamente também, apregoando a mensagem de Deus a todos os que desejavam ouvir as palavras de advertência. Seus labores não se restringiam aos descendentes de Sete. Na terra em que Caim procurara fugir da presença divina, o profeta de Deus tornou conhecidas as maravilhosas cenas que haviam passado ante a sua visão. "Eis", declarou ele, "que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos; para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade." Jud.14-15. **Ele foi destemido reprovador do pecado.** Enquanto pregava ao povo de seu tempo o amor de Deus em Cristo, e insistia com eles para abandonarem seus maus caminhos, censurava a iniquidade prevalecente, e advertia os homens de sua geração de que o juízo cairia sobre o transgressor. Era o Espírito de Cristo que falava por meio de Enoque; aquele Espírito se manifesta não somente em expressões de amor, compaixão e rogos; **não são somente coisas agradáveis que são faladas pelos homens santos.** Deus põe no coração e lábios de Seus mensageiros verdades penetrantes, incisivas como a espada de dois gumes...O mundo antediluviano rejeitou as palavras de advertência daquele que andava com Deus. Assim a última geração escarnecerá das advertências dos mensageiros do Senhor...Depois de permanecer por algum tempo entre o povo, trabalhando para os beneficiar pela instrução e exemplo, retirava-se para passar algum tempo em solidão, tendo fome e sede daquele conhecimento divino que somente Deus pode comunicar...Enoque refletia cada vez mais a imagem divina. Seu rosto estava radiante de **uma santa luz**, da própria luz que resplandece no semblante de Jesus...mesmo os ímpios contemplavam com admiração **a impressão celestial em seu rosto**... Mas o coração de Enoque estava nos tesouros eternos. Ele olhava para a cidade celestial. Vira o Rei em Sua glória no meio de Sião. Seu espírito, seu coração, sua conversação, eram sobre coisas celestiais... Estivera no limiar do mundo eterno, havendo apenas um passo entre ele e o país da bem-aventurança; e, agora, abriram-se os portais; o andar com Deus durante tanto tempo praticado em terra continuou, e ele passou pelas portas da santa cidade, o primeiro dentre os homens a entrar ali.PP 85-87

DIA 26

O CARATER SANTO DOS QUE SERÃO TRASLADADOS

"Pela fé Enoque foi trasladado para não ver a morte, ... visto como antes da sua transladação alcançou testemunho de que agradara a Deus". Heb. 11:5

Foi sentida a sua falta na Terra. Notava-se a ausência daquela voz que fora ouvida dia após dia em advertência e instrução. **Alguns houve, tanto dos justos como dos ímpios, que testemunharam sua partida;** e, esperando que pudesse ter sido transportado para algum de seus lugares de retiro, aqueles que o amavam **fizeram diligentes pesquisas para o encontrar,** como mais tarde procuraram os filhos dos profetas a Elias, mas sem resultado. Referiram que não mais era encontrado, pois que Deus o tomara. Por meio da transladação de Enoque, o Senhor tencionava ensinar uma lição importante. Havia perigo que os homens se entregassem ao desânimo, por causa dos terríveis resultados dos pecados de Adão. Muitos estavam prontos para exclamar: "Que proveito há que tenhamos temido ao Senhor, e observado Suas leis, visto que uma pesada maldição repousa sobre o gênero humano, e a morte é o quinhão de todos nós?" Mas as instruções que Deus dera a Adão, e que foram repetidas por Sete e exemplificadas por Enoque, extinguíram as sombras e as trevas, e deram esperança ao homem, de que, **assim como por Adão veio a morte, viriam por meio do Redentor prometido vida e imortalidade.** Satanás estava impondo aos homens a crença de que não há recompensa para os justos ou castigo para os ímpios, e de que era impossível ao homem obedecer aos estatutos divinos. **Mas no caso de Enoque, Deus declara que "Ele existe, e que é galardoador dos que O buscam". Heb. 11:6.** Ele mostra o que fará pelos que guardam os Seus mandamentos. Ensinava-se aos homens que é possível obedecer à lei de Deus; que, vivendo embora em meio dos pecadores e corruptos, eram capazes, pela graça de Deus, de resistir à tentação, e tornar-se puros e santos. Viram em seu exemplo a bênção de uma vida tal...Pela fé Enoque "foi trasladado para não ver a morte, ... visto como antes da sua transladação alcançou testemunho de que agradara a Deus". Heb. 11:5...**O caráter piedoso deste profeta representa o estado de santidade que deve ser alcançado por aqueles que hão de ser "comprados da Terra" (Apoc. 14:3), por ocasião do segundo advento de Cristo.** Então, como no mundo antes do dilúvio, a iniquidade prevalecerá. Seguindo os impulsos de seu coração corrompido e os ensinamentos de uma filosofia enganadora, os homens rebelar-se-ão contra a autoridade do Céu. **Mas, como Enoque, o povo de Deus procurará pureza de coração, e conformidade com Sua vontade, até que reflitam a semelhança de Cristo.** Como Enoque, advertirão o mundo da segunda vinda do Senhor, e dos juízos que cairão sobre os transgressores; e pela sua santa conversação e exemplo condenarão os pecados dos ímpios. **Assim como Enoque foi trasladado para o Céu antes da destruição do mundo pela água, assim os justos vivos serão trasladados da Terra antes da destruição desta pelo fogo.** Diz o apóstolo: "Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta." I Cor. 15:51 e 52. "Porque o mesmo Senhor descerá do Céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus"; "a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados." "Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras." I Tess. 4:16-18. PP 88-89

DIA 27
OS ANTEDILUVIANOS

“Havia naqueles dias gigantes na terra...quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos, estes eram os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama. E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente” Gên. 6:4-5

Existiam indícios evidentes de decadência, mas a Terra ainda era rica e bela com os dons da providência de Deus. As colinas estavam coroadas de árvores majestosas, que sustentavam os ramos carregados de frutos das trepadeiras. As planícies vastas e semelhantes a jardins estavam revestidas de verdor, e exalavam a fragrância de milhares de flores. Os frutos da Terra eram de grande variedade, e quase sem limites. As árvores sobrepujavam em tamanho, beleza e proporção perfeita, a qualquer que hoje exista; sua madeira era de belo veio e dura substância, assemelhando-se em muito à pedra, e quase tão durável como esta. Ouro, prata e pedras preciosas existiam em abundância. A raça humana conservava ainda muito do seu primitivo vigor. **Apenas poucas gerações se passaram desde que Adão tivera acesso à árvore que devia prolongar a vida;** e a existência do homem ainda se media por séculos...Havia muitos gigantes, homens de grande estatura e força, afamados por sua sabedoria, hábeis ao imaginar as mais artificiosas e maravilhosas obras; sua culpa, porém, ao dar rédeas soltas à iniquidade, estava em proporção com sua perícia e habilidade mental... **Empregaram o ouro e a prata, as pedras preciosas e as madeiras finas, na construção de habitações para si...** Adoravam a Natureza em lugar do Deus da Natureza...Nos campos verdejantes, e à sombra das esplêndidas árvores, construíram os altares de seus ídolos. Bosques extensos, que conservavam a folhagem durante o ano todo, eram dedicados ao culto dos deuses falsos. A estes bosques ligavam-se belos jardins, sobrepondo-se, às suas longas e serpeantes ruas, árvores frutíferas de todos os tipos, sendo essas alamedas adornadas com estátuas, e dotadas de todas as coisas que poderiam deleitar os sentidos ou servir aos desejos pecaminosos do povo, e assim induzi-los a participar do culto idólatra... É uma lei do espírito humano que, pelo contemplar, somos transformados. O homem não se elevará acima de suas concepções sobre a verdade, pureza e santidade. Se o espírito nunca é exaltado acima do nível da humanidade, se não é pela fé elevado a contemplar a sabedoria e o amor infinitos, o homem estará constantemente a submergir mais e mais. Os adoradores de deuses falsos vestiram suas divindades com atributos e paixões humanas, e assim sua norma de caráter se degradou à semelhança da humanidade pecadora...**A poligamia** fora logo introduzida, contrária às disposições divinas dadas ao princípio. O Senhor dera a Adão uma só esposa, mostrando Sua ordem a tal respeito. Mas, depois da queda, os homens preferiram seguir os seus próprios desejos pecaminosos; e, como resultado, o crime e a miséria aumentaram rapidamente. Nem a relação do casamento nem os direitos de propriedade eram respeitados. **Quem quer que cobiçasse as mulheres ou as posses de seu próximo, tomava-as pela força...**Deleitavam-se na destruição da vida de animais; e **o uso da carne como alimento tornava-os ainda mais cruéis e sanguinolentos...**Por entre a corrupção prevalecente, **Matusalém, Noé,** e muitos outros, trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter a onda dos males morais...Enoque repetiu a seus filhos o que Deus lhe mostrara com relação ao dilúvio, e Matusalém e seus filhos, que viveram até alcançar a pregação de Noé, ajudaram na construção da arca. PP 90-94

DIA 28

A CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO NAVIO

"Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus" Gên. 6:9 Deus deu a Noé as dimensões exatas da arca, e instruções explícitas com relação à sua construção em todos os pormenores. A sabedoria humana não poderia ter concebido uma estrutura de tão grande resistência e durabilidade. **Fora Deus que fizera a planta da mesma, e Noé o construtor-chefe.** Foi construída semelhante ao casco de um navio, para que pudesse flutuar sobre a água; mas nalguns sentidos muito mais se parecia com uma casa. Tinha uma **altura de três andares**, com apenas uma porta, que ficava ao lado. A luz entrava por cima, e os diversos compartimentos eram de tal maneira arranjados que todos eram iluminados. O material empregado na construção da arca era o cipreste, ou madeira de Gofer, a qual estaria isenta de apodrecimento durante centenas de anos..."Pela fé Noé, divinamente avisado das coisas que ainda se não viam, temeu, e, para salvação de sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé." Heb. 11:7. Enquanto Noé estava a apregoar sua mensagem de advertência ao mundo, suas obras testificavam de sua sinceridade. Assim foi que sua fé se aperfeiçoou, e se evidenciou. Ele deu ao mundo o exemplo de crer precisamente o que Deus diz. **Tudo quanto possuía, empregou na arca.** Ao começar a construir aquele imenso barco em terra seca, vinham de todos os lados multidões para verem a estranha cena, e ouvir as palavras sinceras, fervorosas, do pregador original. **Cada pancada desferida na arca era um testemunho para o povo.** Muitos a princípio pareceram receber a advertência; não se voltaram, todavia, para Deus, com verdadeiro arrependimento... Alguns ficaram profundamente convencidos, e teriam atendido às palavras de aviso; mas tantos havia para zombar e ridicularizar, que eles partilharam do mesmo espírito, resistiram aos convites da misericórdia, e logo se acharam entre os mais ousados e arrogantes escarnekedores; **pois ninguém é tão descuidado e tão longe vai no pecado como aqueles que tiveram uma vez a luz, mas resistiram ao convincente Espírito de Deus...**Não eram as multidões, ou a maioria, os que se encontravam do lado direito. O mundo se achava arregimentado contra a justiça de Deus e Suas leis, e **Noé era considerado um fanático...** O mundo divertia-se com a loucura do velho iludido... O mundo antediluviano raciocinava que durante séculos as leis da Natureza tinham estado fixas. As estações, periódicas, tinham vindo em sua ordem. **Até ali nunca havia caído a chuva; a terra era regada por uma neblina ou orvalho.** Os rios jamais haviam passado os seus limites... Continuaram com suas festas e banquetes de glotonaria; comiam e bebiam, plantavam e edificavam, fazendo seus planos com referência às vantagens que esperavam adquirir no futuro...O seu tempo de graça estava prestes a expirar. Noé tinha fielmente seguido as instruções que recebera de Deus. A arca estava concluída em todas as suas partes, conforme o Senhor determinara, e estava provida de alimento para o homem e os animais. E agora o servo de Deus fez o seu último e solene apelo ao povo...De novo rejeitaram suas palavras, e levantaram a voz em zombaria e escárnio. Subitamente veio silêncio sobre a turba zombadora. Animais de toda a espécie, os mais ferozes bem como os mais mansos, foram vistos vindo das montanhas e florestas, e encaminhando-se silenciosamente para a arca. Ouviu-se o rumor de um vento impetuoso, e eis que aves estavam a ajuntar-se de todos os lados, escurecendo-se o céu pela sua quantidade; e em perfeita ordem passaram para a arca. **Os animais obedeciam ao mandado de Deus, enquanto os homens eram desobedientes.** PP 95-97

DIA 29
O DILÚVIO UNIVERSAL

"Entra tu e toda a tua casa na arca...porque passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites" Gên. 7:1, 4

Guiados por santos anjos, "entraram de dois em dois para Noé na arca" (Gên. 7:9), e os animais limpos em porções de sete. O mundo olhava com admiração, e alguns com medo. **Foram chamados filósofos para explicarem a singular ocorrência, mas em vão. Era um mistério que eles não podiam penetrar. Mas os homens se haviam tornado tão endurecidos pela sua persistente rejeição da luz, que mesmo esta cena não produziu senão uma impressão momentânea.** Ao contemplar a raça condenada, o Sol a resplandecer em sua glória, e a Terra vestida quase em edênica beleza, baniram seus temores crescentes com divertimento ruidoso, e, com suas ações de violência, pareciam convidar sobre si o castigo da ira de Deus já despertada...A advertência de Noé tinha sido rejeitada pelo mundo, **mas de sua influência e exemplo resultaram bênçãos para a sua família.** Como recompensa de sua fidelidade e integridade, Deus salvou com ele todos os membros de sua família. **Que animação para a fidelidade paternal!...**Viu-se um lampejo de luz deslumbrante, e uma nuvem de glória, mais vívida que o relâmpago, desceu do céu e pairou diante da entrada da arca. **A porta maciça, que era impossível àqueles que dentro estavam fechar, girou vagorosamente ao seu lugar por meio de mãos invisíveis.** Noé ficou encerrado, e os que rejeitaram a misericórdia de Deus, excluídos. **O selo do Céu estava naquela porta;** Deus a havia fechado, e somente Deus a poderia abrir. Assim, quando Cristo terminar Sua intercessão pelo homem culpado, antes de Sua vinda nas nuvens do céu, **fechar-se-á a porta da misericórdia.** A graça divina não mais restringirá os ímpios, e Satanás terá pleno domínio sobre aqueles que rejeitaram a misericórdia. Esforçar-se-ão por destruir o povo de Deus, mas como Noé estava abrigado na arca, assim os justos estarão protegido pelo poder divino. Durante sete dias depois que Noé e sua família entraram na arca, não apareceu sinal da tempestade vindoura. Fora durante este tempo provada a sua fé. Foi um tempo de triunfo para o povo, lá fora. A aparente demora confirmava-os na crença de que a mensagem de Noé era uma ilusão, e de que o dilúvio jamais viria...Reuniam-se em multidões em redor da arca, escarnecendo dos que dentro se encontravam, com uma arrogante violência a que nunca antes se haviam arriscado. Mas, ao oitavo dia, nuvens negras se espalharam pelo céu. Seguiram-se o murmúrio do trovão e o lampejo do relâmpago...Então "se romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas do céu se abriram". Gên. 7:11. A água parecia vir das nuvens em grandes cataratas. Os rios romperam os seus limites, e inundaram os vales. Jatos de água irrompiam da terra, com força indescritível, arremessando pedras maciças a muitos metros para o ar; e ao caírem, sepultavam-se profundamente no solo...Aumentando a violência da tempestade, árvores, edifícios, pedras e terra, eram arrojados a todos os lados. O terror do homem e dos animais era indescritível...**O próprio Satanás, que fora obrigado a permanecer no meio dos elementos em fúria, temeu pela sua existência...**"Pela Palavra de Deus... pereceu o mundo de então, coberto com as águas do dilúvio. Mas os céus e a Terra que agora existem, pela mesma palavra se reservam como tesouro, e se guardam para o fogo, até o dia do juízo, e da perdição dos homens ímpios." II Ped. 3:5-7. Está a vir outra tempestade. A Terra de novo será varrida pela ira desoladora de Deus, e o pecado e os pecadores serão aniquilados. "Assim como, nos dias anteriores ao dilúvio... assim será também a vinda do Filho do homem." Mat. 24:38-39. PP 98-101

DIA 30

A VINDA DE JESUS

"E como foi nos dias de Noé assim será também a vinda do Filho do homem"

Mateus 24:37 Deus não condenou os antediluvianos por comerem e beberem; dera-lhes os frutos da terra em grande abundância para suprirem suas necessidades físicas. Seu pecado consistia em tomar esses dons sem gratidão para com o Doador, e aviltar-se **condescendendo com o apetite sem restrições**. Era-lhes lícito casarem. O matrimônio estava dentro da ordem determinada por Deus; foi uma das primeiras instituições que Ele estabeleceu. Deu instruções especiais concernentes a esta ordenança, revestindo-a de santidade e beleza; estas instruções, porém, foram esquecidas, e **o casamento foi pervertido, e feito com que servisse às paixões**.

Uma idêntica condição de coisas existe hoje. **Aquilo que em si mesmo é lícito, é levado ao excesso. O apetite é satisfeito sem restrições. Professos seguidores de Cristo estão hoje comendo e bebendo com os ímpios, enquanto seus nomes permanecem nos honrados registros da igreja.** A intemperança embota as faculdades morais e espirituais, e prepara o caminho para a satisfação das más paixões. Multidões não se sentem sob qualquer obrigação moral de reprimirem seus **desejos sensuais**, e tornam-se escravos da luxúria. Os homens estão vivendo para os prazeres dos sentidos, para este mundo e para esta vida unicamente. A extravagância invade todas as rodas da sociedade. A integridade é sacrificada pelo luxo e ostentação.

Aqueles que se apressam em se fazerem ricos pervertem a justiça e oprimem os pobres; e "corpos" e "almas de homens" ainda são comprados e vendidos. Fraude, suborno e roubo ostentam-se, sem que sejam repreendidos, nos meios altos e baixos. As edições do prelo estão cheias de relatos de assassinios, crimes cometidos com tanto sangue frio e sem motivos que parece como se todo o instinto de humanidade estivesse extinguido. **E estas atrocidades se tornam uma ocorrência tão comum que dificilmente provocam um comentário ou despertam surpresa...**O quadro que a Inspiração nos deu do mundo antediluviano representa mui verdadeiramente a condição a que rapidamente a sociedade moderna caminha...**Antes do dilúvio, Deus enviou Noé para advertir o mundo, a fim de que o povo pudesse ser levado ao arrependimento, e assim escapar da destruição ameaçada. Ao aproximar-se o tempo do segundo aparecimento de Cristo, o Senhor envia Seus servos com uma advertência ao mundo para que este se prepare para aquele grande acontecimento...**Dentre a vasta população da Terra antes do dilúvio, apenas oito almas creram na Palavra de Deus por intermédio de Noé, e lhe obedeceram. Durante cento e vinte anos o pregoeiro da justiça avisou o mundo da destruição vindoura; mas sua mensagem foi rejeitada e desprezada. **Assim será agora.** Antes que o Legislador venha para punir os desobedientes, os transgressores são avisados para que se arrependam, e voltem à sua fidelidade; mas, em relação à maioria, serão em vão estas advertências. Diz o apóstolo Pedro: "Nos últimos dias virão escarneceadores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da Sua vinda porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio." II Ped.3:3-4...Enquanto os servos de Deus estão a dar a mensagem de que o fim de todas as coisas está às portas, o mundo se absorve em divertimentos e busca de prazeres... No tempo de Noé, declaravam os filósofos que era impossível ser o mundo destruído pela água; assim, há hoje homens de ciência que se esforçam por provar que o mundo não pode ser destruído pelo fogo, (mas Jesus está às portas!) PP 101-103

DIA 31

AS PROFUNDEZAS DA TERRA

"E farei aparecer prodígios em cima, no céu, e sinais em baixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumo" Atos 2:19

A superfície toda da Terra ficou transformada com o dilúvio... Começando a água a baixar, as colinas e montanhas ficaram rodeadas de um mar vasto, ameaçador. Todos os lugares estavam juncados de **corpos mortos de homens e animais**. O Senhor não permitiria que estes ficassem a decompor-se e contaminar o ar; fez, portanto, da Terra um vasto cemitério. **Um vento violento** que fez soprar com o fim de enxugar as águas, removeu-os com grande força, levando mesmo em alguns casos os cumes das montanhas, e amontoando árvores, pedras e terra em cima dos corpos dos mortos. Pelo mesmo meio **a prata e o ouro, a madeira escolhida e as pedras preciosas...** foram escondidos da vista e alcance dos homens... formando mesmo montanhas sobre eles... As montanhas, que haviam sido tão belas em sua perfeita simetria, ficaram despedaçadas e irregulares. Pedras, lajes e rochas irregulares estavam agora espalhadas pela superfície da Terra. Em muitos lugares, colinas e montanhas tinham desaparecido, não deixando vestígio do lugar em que se achavam; planícies haviam dado o lugar a cadeias de montanhas. Estas transformações eram mais acentuadas em alguns lugares do que em outros. **Onde estiveram os mais ricos tesouros da Terra, em ouro, prata e pedras preciosas, viam-se os mais acentuados indícios da maldição**. E sobre os territórios que não eram habitados, e aqueles em que houvera o menor número de crimes, a maldição repousou mais brandamente.

Nesse tempo imensas florestas foram sepultadas. Estas foram depois transformadas em **carvão**, formando as extensas camadas carboníferas que hoje existem, e também fornecendo grande quantidade de **óleo**. O carvão e o óleo freqüentemente se acendem e queimam debaixo da superfície da Terra. Assim **as rochas são aquecidas, queimada a pedra de cal, e derretido o minério de ferro. A ação da água sobre a cal aumenta a fúria do intenso calor, e determina os terremotos, vulcões e violentas erupções**. Vindo o fogo e a água em contato com as camadas de pedra e minério, há violentas explosões subterrâneas, as quais repercutem como soturnos trovões. O ar se acha quente e sufocante. Seguem-se erupções vulcânicas; e, deixando estas muitas vezes de dar vazão suficiente aos elementos aquecidos, a própria terra é agitada, o terreno se ergue e dilata-se como as ondas do mar, aparecem grandes fendas, e algumas vezes cidades, vilas, e montanhas a arder são tragadas. **Estas assombrosas manifestações serão mais e mais freqüentes e terríveis precisamente antes da segunda vinda de Cristo e do fim do mundo, como sinais de sua imediata destruição. As profundidades da Terra são o arsenal do Senhor**, donde foram retiradas as armas empregadas na destruição do mundo antigo... A Terra se convulsionará; por toda parte haverá tremendos terremotos e erupções. Assim destruirá Deus os ímpios da Terra. **Mas os justos serão preservados em meio destas comoções, como o foi Noé na arca. Deus será o seu refúgio, e sob Suas asas eles estarão confiados**. Diz o salmista: "Porque Tu, ó Senhor, és o meu refúgio! O Altíssimo é a Tua habitação. Nenhum mal te sucederá". "No dia da adversidade me esconderá no Seu pavilhão; no oculto do Seu tabernáculo me esconderá." A promessa de Deus é: "Pois que tão encarecidamente Me amou, também Eu o livrarei; pô-lo-ei num alto retiro, porque conheceu o Meu nome." Sal. 91:9, 10 e 14; Sal. 27:5. PP 107-110

DIA 32

SEMITAS, CANANITAS E JAFITAS

"Estas pois são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé" Gên. 10:1

Nos três filhos de Noé rapidamente se desenvolveu a mesma grande distinção que se via no mundo anterior ao dilúvio. **Em Sem, Cão e Jafé, que seriam os fundadores do gênero humano, estava prefigurado o caráter de sua posteridade.** Noé, falando por inspiração divina, **predisse a história das três grandes raças que se originariam desses pais da humanidade.** Seguindo a linhagem de Cão, por meio do filho em vez de o pai, declarou ele: "Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos." Gên. 9:25. O atentado aos sentimentos de afeição natural por parte de Cão, declarou que a reverência filial muito tempo antes havia sido repelida de sua alma; e **revelou a impiedade e vileza de seu caráter. Estas más características perpetuaram-se em Canaã e sua posteridade,** cujo delito, continuado, atraiu-lhes os juízos de Deus. Do outro lado, a reverência de Sem e Jafé por seu pai, e assim pelos estatutos divinos, prometia um futuro mais brilhante aos seus descendentes. Com relação a esses filhos foi declarado: **"Bendito seja o Senhor Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo. Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo". Gên. 9:26 e 27.** (Deus revelou pela boca de Noé quem seria quem no planeta Terra. Ao falar "bendito seja o Deus de Sem", foi revelado Quem seria na Terra o legítimo Deus merecedor de toda adoração, o Deus semita, Criador do Céu e da Terra; Alá, o deus de Maomé, fundador do islamismo, não é Deus, não reconhece Jesus como seu filho, nem como Salvador do mundo, e nega a morte de Jesus. Quando Deus falou pela boca de Noé dizendo: "Alargue Deus a Jafé" foi revelado que o poder político desse mundo estaria nas mãos dos jafitas, a raça ariana. Depois que o governo do mundo caiu nas mãos da Pérsia [descendentes de Jafé] nunca mais saiu das mãos deles [eram jafitas os gregos, os romanos, os europeus em geral] incluindo os ingleses e os americanos). A linhagem de Sem deveria ser a do povo escolhido, do concerto de Deus, do Redentor prometido. Jeová era o Deus de Sem. Dele devia descender Abraão, e o povo de Israel, por intermédio do qual Cristo devia vir. "Bem-aventurado é o povo cujo Deus é o Senhor." Sal. 144:15. E Jafé "habite nas tendas de Sem". Das bênçãos do evangelho os descendentes de Jafé deveriam especialmente participar. A posteridade de Canaã desceu às mais degradantes formas de paganismo. Posto que a maldição profética os condenasse à escravidão, esta condenação foi retida durante séculos. Deus suportou sua impiedade e corrupção até que eles passaram os limites da longanimidade divina. Então foram despojados, **e se tornaram escravos dos descendentes de Sem e Jafé.** A profecia de Noé não foi uma manifestação arbitrária de ira ou uma declaração de favor. (A profecia não determina os acontecimentos, mas, revela-os antes de acontecerem provando que Deus conhece o fim desde o princípio, e assim mesmo Ele respeita o liberdade de escolha do ser humano). **A profecia não fixou o caráter e destino de seus filhos. Mas mostrou qual seria o resultado da conduta de vida que cada um havia escolhido,** e o caráter que tinham desenvolvido...Em regra, os filhos herdaram as disposições e tendências dos pais, e imitam-lhes o exemplo, de modo que os pecados dos pais são praticados pelos filhos de geração em geração. Assim a vileza e irreverência de Cão foram reproduzidas em sua posteridade, acarretando-lhes maldição por muitas gerações...(a responsabilidade repousa sobre os pais!) De outro lado, quão ricamente galardoado foi **o respeito de Sem para com seu pai!** e que ilustre estirpe de homens santos aparece em sua posteridade! "O Senhor conhece os dias dos retos", "a sua descendência é abençoada." Sal. 37:18 e 26. PP 117-118

DIA 33

A BABILÔNIA DE NINRODE

"Saberás pois que o Senhor teu Deus é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia até mil gerações aos que O amam e guardam os Seus mandamentos." Deut. 7:9. (Os cananitas se tornaram a célula hospedeira do mal e através dessa linhagem Satanás fez prosperar o reino das trevas)...sentiam um incômodo constante pelo ensino e exemplos de seus companheiros tementes a Deus; e depois de algum tempo resolveram separar-se dos adoradores de Deus. Portanto viajaram para **a planície de Sinear, nas margens do rio Eufrates.** Eram atraídos pela beleza do local e fertilidade do solo; e nesta planície decidiram-se a fazer sua morada. Ali resolveram edificar uma cidade (Babilônia), e nela uma torre de altura tão estupenda que havia de torná-la uma maravilha do mundo. Estes empreendimentos destinavam-se a impedir que o povo se espalhasse ao longe, em colônias. Deus determinara que os homens se dispersassem pela Terra toda, para povoá-la e subjugá-la; mas estes construtores de Babel (Ninrode, bisneto de Noé) e seus descendentes resolveram conservar unida a sua comunidade, em um corpo, e fundar **uma monarquia que finalmente abrangesse a Terra inteira.** (Foi na mente de Ninrode que nasceu o projeto da Nova Ordem Mundial). Assim, a sua cidade tornar-se-ia a **metrópole de um império universal;** sua glória imporia a admiração e homenagem do mundo, e tornaria ilustres os fundadores. A magnificente torre, atingindo os céus, tinha por fim permanecer como um monumento do poder e sabedoria de seus construtores, perpetuando a sua fama até as últimas gerações. (É em Ninrode, o primeiro a construir com tijolos, que os maçons modernos vão buscar sua origem; a palavra "masonry" significa alvenaria, construção com tijolos). Os moradores da planície de Sinear não criam no concerto de Deus de que não mais traria um dilúvio sobre a Terra. Muitos deles negavam a existência de Deus, e atribuíam o dilúvio à operação de causas naturais...Quando a torre se completara parcialmente, **parte dela foi ocupada como habitação de seus construtores; outros compartimentos, esplendidamente aparelhados e ornamentados, eram dedicados a seus ídolos.** O povo regozijava-se com o seu êxito, e louvava os deuses de prata e ouro, e colocavam-se em oposição ao Governador do Céu e da Terra. Súbito sustou-se a obra que estivera avançando tão prosperamente...Todo o trabalho paralisou-se. Não mais podia haver harmonia ou cooperação. Os edificadores eram inteiramente incapazes de dar a razão dos estranhos mal-entendidos entre eles, e em sua raiva e decepção, censuravam uns aos outros. Terminou sua confederação em contenda e carnificina. **Raios do céu, como prova do desagrado de Deus, quebraram a parte superior da torre, e a lançaram ao solo...**Até aquele tempo todos os homens falavam a mesma língua; agora, aqueles que compreendiam a fala uns dos outros, uniram-se em grupos; alguns foram para um lado, outros para outro. "O Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a Terra." Gên. 11:8... Os planos dos construtores de Babel terminaram com vergonha e derrota. O monumento ao seu orgulho tornou-se no memorial de sua loucura. Os homens, todavia, estão continuamente a prosseguir no mesmo caminho, confiando em si mesmos e rejeitando a lei de Deus. É o princípio que Satanás procurou pôr em prática no Céu; o mesmo que governou Caim ao apresentar ele a sua oferta. Há edificadores de torre em nosso tempo... Muitos procuram fazer um Céu para si mesmos, obtendo riquezas e poderio...O tempo do juízo de Deus está próximo. O Altíssimo descerá para ver o que os filhos dos homens têm edificado. Revelar-se-á Seu poder soberano; derribar-se-ão as obras do orgulho humano. PP 118-124

DIA 34
SEJA UMA BÊNÇÃO!

"Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia." Heb. 11:8

Depois da dispersão de Babel, a idolatria tornou-se novamente quase universal, e o Senhor deixou afinal os empedernidos transgressores que seguissem seus maus caminhos, **enquanto escolheu a Abraão, da linhagem de Sem**, e o fez guardador de Sua lei para as gerações futuras. Abraão tinha crescido em meio de superstição e paganismo. Mesmo a casa de seu pai, pela qual o conhecimento de Deus tinha sido preservado, estava a entregar-se às influências sedutoras que os rodeavam, e "serviram a outros deuses" (Jos. 24:2) em vez de Jeová. Mas a verdadeira fé não devia extinguir-se. **Deus sempre preservou um remanescente para O servir. Adão, Sete, Enoque, Matusalém, Noé, Sem, em linha ininterrupta, preservaram, de época em época, as preciosas revelações de Sua vontade.** Abraão, o filho de Terá, se tornou o herdeiro deste sagrado depósito. A idolatria acenava-lhe de todo o lado, mas em vão...Foi feita a Abraão a promessa de uma posteridade numerosa e de grandeza nacional, promessa especialmente acatada pelo povo daquela época: "Far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e **tu serás uma bênção**". E a isto acrescentou-se esta certeza, mais preciosa do que todas as outras para o herdeiro da fé, de que **o Redentor do mundo viria de sua linhagem**: "Em ti serão benditas todas as famílias da Terra". Gên. 12:2 e 3. Contudo, como primeira condição de cumprimento, deveria haver **uma prova para a fé**; um sacrifício foi exigido. Veio a Abraão a mensagem de Deus: "Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que Eu te mostrarei". Gên. 12:1..."Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia." Heb. 11:8. Aquela obediência imediata de Abraão é uma das provas mais notáveis de fé a serem encontradas em toda Bíblia. Para ele, a fé era "o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem". Heb. 11:1...**Não teve perguntas a fazer concernentes à terra da promessa** - se o solo era fértil, e o clima saudável, se o território oferecia um ambiente agradável, e proporcionaria oportunidades para se acumularem riquezas. Deus falara, e Seu servo devia obedecer; **o lugar mais feliz da Terra para ele seria aquele em que Deus quisesse que ele se achasse.** Muitos ainda são provados como o foi Abraão. Não ouvem a voz de Deus falando diretamente do Céu, mas Ele os chama... Pode ser-lhes exigido abandonarem uma **carreira** que promete riqueza e honra, deixarem **associações agradáveis** e proveitosas, e separarem-se dos **parentes**, para entrarem naquilo que parece ser apenas uma senda de abnegação, dificuldades e sacrifícios...**Quem está pronto, ao chamado da Providência, para renunciar planos acariciados e relações familiares?...**"E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera." Gên. 12:7. Ainda como um peregrino, logo se mudou para um lugar próximo de Betel, e de novo construiu um altar, e invocou o nome do Senhor. Abraão, o amigo de Deus, dá-nos um digno exemplo. A sua vida foi uma vida de oração. Onde quer que ele armasse a tenda, junto construía o altar... para o sacrifício da manhã e da tarde. Quando a tenda era removida, o altar ficava. Nos anos subseqüentes, houve os que entre os cananeus errantes receberam instrução de Abraão; e, quando quer que um desses vinha àquele altar, sabia quem havia estado ali antes; e, depois de armar a tenda, reparava o altar, e ali adorava o Deus vivo. (Edifique o altar da família e diga: eu e a minha casa serviremos ao Senhor!) PP 125-127

DIA 35

NÃO BRIGUE E NÃO TIRE PROVEITO

"Ora não haja contenda entre mim e ti...porque somos irmãos" Gên. 13:8

Durante sua permanência no Egito, Abraão deu prova de que não estava livre de fraqueza e imperfeição humana. Ocultando o fato de que Sara era sua esposa, **evidenciou desconfiança no cuidado divino**, falta daquela fé e coragem sublime tão freqüente e nobremente exemplificada em sua vida. ... Sara era "formosa à vista", e ele não duvidou de que **os egípcios de pele morena**, cobiçariam a bela estrangeira, e que, a fim de consegui-la, não teriam escrúpulo de matar a seu marido. Raciocinou que não seria culpado de falsidade ao apresentar Sara como sua irmã; pois que era filha de seu pai, posto que não de sua mãe. Mas esta ocultação da verdadeira relação entre eles, era engano. Nenhum desvio da estrita integridade pode encontrar a aprovação de Deus. **Devido à falta de fé por parte de Abraão, Sara foi posta em grande perigo**. O rei do Egito, sendo informado de sua beleza, fez com que ela fosse levada ao seu palácio, tencionando fazer dela sua esposa. Mas o Senhor, em Sua grande misericórdia, protegeu a Sara, enviando juízos sobre a casa real. Por este meio o rei soube a verdade a tal respeito; e, indignado pelo engano praticado para com ele, reprovou Abraão, e restituiu-lhe a esposa, dizendo: "Que é isto que me fizeste? ... Por que disseste: É minha irmã? de maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te". Gên. 12:18 e 19. Abraão voltou para Canaã "muito rico em gado, em prata, e em ouro". Gên. 13:1-9... Abraão era superior a Ló em idade, e em parentesco, riqueza e posição; no entanto foi o primeiro a propor **planos para conservarem a paz... cortesmente declinou de seu direito**. Ora não haja contenda, disse ele, entre mim e ti, e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos...Os filhos de Deus, pelo mundo inteiro, são uma família, e o mesmo espírito de amor e conciliação os deve governar... **O espírito de engrandecimento próprio é o espírito de Satanás; mas o coração em que o amor de Cristo é acalentado, possuirá aquela caridade que não busca o seu próprio proveito**...A região mais fértil de toda a Palestina era o vale do Jordão, lembrando o Paraíso perdido aos que a viam, e igualando a beleza e produtividade das planícies enriquecidas pelo Nilo, que tão recentemente haviam deixado. Havia também cidades, ricas e belas, convidando ao comércio lucrativo em seus concorridos mercados. Deslumbrado pela visão de **proveitos mundanos, Ló não tomou em consideração os males morais e espirituais, que ali se encontrariam**..."escolheu para si toda a campina do Jordão", e "armou as suas tendas até Sodoma"...Abraão se mudou para Hebrom, construindo sua tenda sob os carvalhos de Manre, e erguendo ao lado um altar ao Senhor...com seus bosques de oliveiras e vinhedos, com seus campos de cereais a ondearem, e as vastas pastagens das colinas circunjacentes, morou ele muito contente, com sua vida simples e patriarcal, deixando para Ló o luxo perigoso do vale de Sodoma...O povo de Deus são os Seus representantes na Terra, e é Seu desígnio que eles sejam **luzes nas trevas morais** deste mundo. Espalhados por todo o país, nas cidades, vilas e aldeias, são eles as testemunhas de Deus...É Seu plano que todos os que são participantes da grande salvação, **sejam para Ele missionários. A piedade dos cristãos constitui a norma pela qual os mundanos julgam o evangelho**. Provações pacientemente suportadas, bênçãos recebidas com agradecimento, mansidão, bondade, misericórdia, e amor, manifestados habitualmente, **são as luzes que resplandecem no caráter perante o mundo**, revelando o contraste com as trevas que vêm do egoísmo do coração natural. PP 132-134

DIA 36
HOSPEDANDO ANJOS

"Não vos esqueçais da hospitalidade, porque por ela alguns, não o sabendo, hospedaram anjos". Heb.13:2

Deus conferiu grande honra a Abraão. Anjos do Céu andavam e falavam com ele como faz um amigo a outro. Quando juízos estavam para cair sobre Sodoma, este fato não lhe foi oculto e ele se tornou intercessor junto a Deus pelos pecadores. Sua entrevista com os anjos apresenta também um belo exemplo de hospitalidade. Na hora de maior calor de um dia de verão, o patriarca estava assentado à porta de sua tenda, olhando para a silenciosa paisagem, quando viu a distância três viajantes aproximando-se...Abraão levantou-se rápido e, quando aparentemente estavam a tomar outra direção, foi apressado após eles, e com a maior cortesia insistiu que o honrassem, detendo-se um pouco para uma merenda. Com as próprias mãos trouxe água para que lavassem de seus pés o pó da viagem. "Ele mesmo escolheu o alimento, e, enquanto estavam a descansar à fresca sombra, preparou-se a refeição, e respeitosamente permaneceu-lhes ao lado enquanto participavam de sua hospitalidade...**Abraão vira em seus hóspedes apenas três viajantes cansados, mal supondo que entre eles estava Um, a quem poderia adorar sem pecado.** Mas o verdadeiro caráter dos mensageiros celestiais foi agora revelado... Abraão tinha honrado a Deus, e o Senhor o honrou, dando-lhe parte em Seus conselhos e revelando-lhe Seus propósitos. "Ocultarei Eu a Abraão o que faço?" disse o Senhor. "O clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito, descerei agora, e verei se com efeito tem praticado segundo este clamor, que é vindo até Mim; e, se não, sabê-lo-ei." Gên. 18:17-33...Dois dos mensageiros celestes partiram, deixando Abraão só com Aquele que agora soube ser **o Filho de Deus**. E o homem de fé pleiteou pelos habitantes de Sodoma...Ló e sua casa ainda eram moradores ali...Conquanto Ló se tornasse morador em Sodoma, não participava da iniquidade de seus habitantes...Seu profundo interesse por Sodoma mostra a ansiedade que devemos experimentar pelos impenitentes. Devemos alimentar ódio ao pecado, mas piedade e amor para com o pecador. Em redor de nós existem almas que descem à ruína, tão irremediável, tão terrível, como aquela que recaiu sobre Sodoma. Cada dia o tempo de graça de alguém se encerra. Cada hora alguns passam para além do alcance da misericórdia. E onde estão as vozes de aviso e rogo, mandando o pecador fugir desta condenação terrível? Onde estão os que com humildade e fé perseverante intercedem junto a Deus por ele? **O espírito de Abraão era o espírito de Cristo.** O Filho de Deus é o grande intercessor em favor do pecador...**A casa de Abraão compreendia mais de mil pessoas...**e ali, como em uma escola, recebiam a instrução que os habilitaria a serem representantes da verdadeira fé...Os pais necessitam de reformar-se; pastores o necessitam; **necessitam de Deus em suas casas...Em muitos lares a oração é negligenciada. Os pais entendem que não possuem tempo para o culto da manhã e da noite...**Saem para o trabalho como o boi ou o cavalo, **sem um pensamento de Deus ou do Céu...Se houve um tempo em que cada casa deve ser uma casa de oração, é hoje.** Pais e mães devem muitas vezes erguer o coração a Deus em humilde súplica por si e por seus filhos. Que o pai, como o sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor. **Em uma casa tal, Jesus gostará de demorar-Se.** PP 138-144

DIA 37

DEUS NÃO PRECISA DE AJUDA

“E ele entrou a Agar e ela concebeu; e vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos” Gên. 16:4 Abraão aceitara sem pôr em dúvida a promessa de um filho, mas não esperou que Deus cumprisse a palavra **no tempo e maneira** que Ele o entendia. **Foi permitida uma demora para provar sua fé no poder de Deus;** mas ele não pôde suportar a prova. Achando impossível que lhe fosse dado um filho em sua avançada idade, Sara sugeriu, como um plano pelo qual o propósito divino poderia cumprir-se, que uma de suas servas fosse tomada por Abraão como segunda mulher. **A poligamia se tornara tão espalhada que deixara de ser considerada como pecado; mas nem por isso deixava de ser uma violação da lei de Deus, e era de resultado fatal à santidade e paz na relação da família.** Do casamento de Abraão com Hagar resultaram males, não somente para a sua própria casa, mas para as gerações futuras. Lisonjeada pela honra de sua nova posição como esposa de Abraão, e esperando ser a mãe da grande nação que dele descenderia, **Hagar se tornou orgulhosa, jactanciosa, e tratou sua senhora com desprezo.** Ciúmes recíprocos perturbavam a paz do lar que fora feliz... Quando Abraão tinha quase cem anos de idade, a promessa de um filho foi-lhe repetida, com a informação de que o futuro herdeiro seria filho de Sara...O nascimento de Isaque, trazendo a realização de suas mais caras esperanças, após uma espera da duração de uma vida, encheu de alegria as tendas de Abraão e Sara. Mas para Hagar este acontecimento foi a destruição de suas aspirações enternecidamente acalentadas. Ismael, agora um rapaz, fora considerado por todos no acampamento como o herdeiro da riqueza de Abraão, e das bênçãos prometidas a seus descendentes. Agora foi subitamente posto de lado; e, em seu desapontamento, **mãe e filho odiaram o filho de Sara.** O regozijo geral aumentou a sua inveja, até que Ismael ousou zombar abertamente do herdeiro da promessa de Deus. Sara viu na disposição turbulenta de Ismael uma fonte perpétua de discórdias, e apelou para Abraão, insistindo que Hagar e Ismael fossem despedidos do acampamento. O patriarca foi lançado em grande angústia. Como poderia banir a Ismael, seu filho, ainda ternamente amado? Em sua perplexidade rogou a direção divina. O Senhor, por meio de um santo anjo, determinou-lhe satisfazer o desejo de Sara...Abraão obedeceu à palavra do anjo, mas não sem uma dor aguda. O coração do pai estava oprimido por mágoa indizível, quando despediu Hagar e seu filho. **A instrução proporcionada a Abraão, no tocante à santidade da relação matrimonial, deve ser uma lição para todos os tempos.** Declara que os direitos e a felicidade desta relação devem ser cuidadosamente zelados, mesmo com grande sacrifício. **Sara era a única esposa legítima de Abraão.** Seus direitos como esposa e mãe, nenhuma outra pessoa tinha a prerrogativa de partilhar. Reverenciava seu marido, e nisto é apresentada no Novo Testamento como um digno exemplo. Mas não queria que as afeições de Abraão fossem dadas a outra; **e o Senhor não a reprovou por exigir o banimento de sua rival...** Deus havia chamado Abraão para ser o pai dos fiéis, e sua vida devia ser um exemplo de fé para as gerações subseqüentes. Mas sua fé não tinha sido perfeita. Mostrara falta de confiança em Deus, ocultando o fato de que Sara era sua esposa, e novamente com o seu casamento com Hagar. Para que atingisse a mais elevada norma, Deus o sujeitou a outra prova, a mais severa que o homem jamais foi chamado a suportar. Em uma visão da noite foi-lhe determinado que se dirigisse à terra de Moriá, e ali oferecesse seu filho em holocausto sobre um monte que lhe seria mostrado. PP 145-147

DIA 38
A MAIS SEVERA PROVA

"Toma agora o teu filho, o teu único filho Isaque, a quem amas, ... e oferece-o ali em holocausto." Gên. 22:2 Havia Abraão atingido a idade de **cento e vinte anos**...O filho da promessa havia crescido até à idade adulta ao seu lado...Na obediência da fé, Abraão havia abandonado o país natal: afastara-se dos túmulos de seus pais, e do lar de sua parentela...Tinha esperado por muito tempo pelo nascimento do herdeiro prometido. Por ordem de Deus despedira seu filho Ismael. E agora, quando o filho que fora desejado durante tanto tempo chegava à varonilidade, e o patriarca parecia poder divisar os frutos de suas esperanças, **uma prova maior do que todas as outras estava diante dele**... Isaque era-lhe a luz do lar, a consolação da velhice, e acima de tudo o herdeiro da bênção prometida...entretanto, foi-lhe ordenado derramar o sangue daquele filho, com sua própria mão. Pareceu-lhe uma terrível impossibilidade. **Satanás estava a postos para sugerir que ele devia estar enganado, pois que a lei divina ordena: "Não matarás"**...Em sua dúvida e angústia prostrou-se em terra e orou, como nunca antes orara, pedindo alguma confirmação da ordem...mas nenhum veio em seu socorro...Aquela ordem devia ser obedecida, e não ousou demorar-se...Voltando à sua tenda, foi ao lugar em que Isaque, deitado, dormia o sono profundo, calmo, da juventude e inocência. Por um momento o pai olhou para o rosto querido do filho; voltou então a tremer. Foi ao lado de Sara, que também estava a dormir. Deveria despertá-la, para que mais uma vez pudesse abraçar o filho? Deveria falar-lhe do mandado de Deus?...mas se conteve pelo temor de que o pudesse impedir...Finalmente Abraão chamou o filho, falando-lhe da ordem de oferecer sacrifício em uma montanha distante...Preparou-se a lenha, puseram-na sobre o jumento, e com dois servos partiram. Lado a lado, pai e filho viajavam silenciosamente. O patriarca, ponderando seu cruel segredo, não tinha ânimo para falar...Quando estavam a ponto de iniciar a viagem do terceiro dia, o patriarca, olhando para o Norte, viu o sinal prometido, uma nuvem de glória pairando sobre o Monte Moriá, e compreendeu que a voz que lhe falara era do Céu...Abraão não quis que ninguém, a não ser Deus, testemunhasse a cena da separação. Mandou a seus servos que ficassem atrás, dizendo: "Eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós". Gên. 22:5-8. A lenha foi posta sobre Isaque, aquele que seria oferecido; o pai tomou a faca e o fogo, e, juntos, subiram para o cume da montanha...Finalmente falou: "Meu pai", "eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?" Oh, que prova foi esta! As carinhosas palavras "meu pai", feriram o coração de Abraão! Ele não lhe poderia dizer por enquanto. "Deus proverá para Si o cordeiro para o holocausto, meu filho" Gên. 22:8 No lugar indicado construíram o altar, e sobre o mesmo colocaram a lenha. Então, com voz trêmula, Abraão desvendou a seu filho a mensagem divina. Foi com terror e espanto que Isaque soube de sua sorte; mas não opôs resistência...Isaque tinha sido educado desde a meninice a uma obediência pronta e confiante, e, ao ser o propósito de Deus manifesto perante ele, entregou-se com voluntária submissão...Com ternura procura aliviar a dor do pai, e auxilia-lhe as mãos desfalecidas a amarrarem as cordas que o prendem ao altar. E agora as últimas palavras de amor são proferidas, as últimas lágrimas derramadas, o último abraço dado. O pai levanta o cutelo para matar o filho, quando o braço subitamente lhe é detido. Um anjo de Deus chama do Céu o patriarca: "Abraão, Abraão!" Ele rapidamente responde: "Eis-me aqui." E de novo se ouve a voz: "Não estendas a tua mão sobre o moço, e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus, e não Me negaste o teu filho, o teu único". Gên. 22:11-18. PP 146-152

DIA 39

DEUS PROVEU UM SALVADOR

"Então Abraão viu um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato e foi Abraão e tomou o carneiro e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho" Gên. 22:13 No Monte Moriá (monte onde foi construído o templo de Jerusalém) Deus outra vez renovou Seu concerto, confirmando com juramento solene a bênção a Abraão e sua semente, por todas as gerações vindouras: "Por Mim mesmo, jurei, diz o Senhor: Porquanto fizeste esta ação, e não Me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei, e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus, e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua semente serão benditas todas as nações da Terra; porquanto obedeste à Minha voz." **O grande ato de fé, de Abraão, permanece como uma coluna de luz, iluminando o caminho dos servos de Deus em todos os séculos subseqüentes...** Durante aquela viagem de três dias, ele teve tempo suficiente para raciocinar, e para duvidar de Deus se estivesse disposto a isto. Poderia ter raciocinado que o tirar a vida a seu filho fá-lo-ia ser considerado como um homicida, um segundo Caim...Poderia ter alegado que a idade o dispensaria da obediência. Mas o patriarca não procurou refúgio em qualquer dessas desculpas. **Abraão era humano; suas paixões e afeições eram semelhantes às nossas; mas não se deteve a discutir como a promessa poderia cumprir-se caso Isaque fosse morto...** à risca obedeceu à ordem. "E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus." Tia. 2:23...Por símbolos e por promessas, Deus "anunciou primeiro o evangelho a Abraão". Gál. 3:8. E a fé do patriarca fixou-se no **Redentor vindouro**. Disse Cristo aos judeus: "Abraão, vosso pai, exultou por ver o Meu dia, e viu-o, e alegrou-se". João 8:56. **O carneiro oferecido em lugar de Isaque representava o Filho de Deus, que seria sacrificado em nosso lugar...** Foi para impressionar o espírito de Abraão com a realidade do evangelho, bem como para lhe provar a fé, que Deus o mandou matar seu filho. A angústia que ele sofreu durante os dias tenebrosos daquela terrível prova, **foi permitida para que compreendesse por sua própria experiência algo da grandeza do sacrifício feito pelo infinito Deus para a redenção do homem.** Nenhuma outra prova poderia ter causado a Abraão tal tortura de alma, como fez a oferta de seu filho. Deus deu Seu Filho a uma morte de angústia e ignomínia. Aos anjos que testemunharam a humilhação e angústia de alma do Filho de Deus, não foi permitido intervirem, como no caso de Isaque. **Não houve nenhuma voz a clamar: "Basta."** A fim de salvar a raça decaída, o Rei da glória rendeu a vida... "Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por todos nós, como nos não dará também com Ele todas as coisas?" Rom. 8:32. O sacrifício exigido de Abraão...também foi para **instrução dos seres destituídos de pecado, no Céu e em outros mundos...** Abraão mostrara falta de fé nas promessas de Deus e **Satanás o acusara perante os anjos e perante Deus** de ter deixado de satisfazer as condições do concerto... Deus desejou provar a lealdade de Seu servo perante o Céu todo...Seres celestiais foram testemunhas daquela cena em que a fé de Abraão e a submissão de Isaque foram provadas. **A prova foi muito mais severa do que aquela a que Adão havia sido submetido...**a proibição imposta a Adão, não envolvia sofrimentos; mas a ordem dada a Abraão exigia o mais angustioso sacrifício. O Céu inteiro contemplava com espanto e admiração a estrita obediência de Abraão. O Céu todo aplaudiu sua fidelidade. As acusações de Satanás demonstraram-se falsas.(Deus proveu um Cordeiro, brilhou a luz sobre o mistério da redenção)PP 152-155

DIA 40

OCIOSIDADE, RIQUEZA E PRAZER

"Eis que esta foi a maldade de Sodoma, tua irmã: soberba, fartura de pão, e abundância de ociosidade teve ela e suas filhas" Ezeq. 16:49 Como a mais bela entre as cidades do vale do Jordão, achava-se Sodoma, situada em uma planície que era "como o jardim do Senhor"(Gên. 13:10)... Com pouca preocupação ou trabalho, toda a necessidade da vida podia ser suprida, e **o ano inteiro parecia um ciclo de festas**. A abundância que reinava por toda parte deu origem ao luxo e ao orgulho. A **ociosidade e a riqueza** tornam endurecido o coração que nunca foi oprimido pela necessidade ou sobrecarregado de tristeza. O **amor ao prazer** era favorecido pela riqueza e lazer, e o povo entregou-se à **satisfação sensual**. Nada há mais desejável entre os homens do que **riqueza e lazer, e contudo estas coisas dão origem aos pecados que acarretaram destruição às cidades da planície... A ociosidade é a maior maldição que pode recair ao homem...Satanás nunca é mais bem-sucedido do que quando vem aos homens em suas horas ociosas**. Em Sodoma havia **regozijo e orgia, banquetes e bebedice**. As mais vis e brutais paixões não eram refreadas... E agora **a última noite de Sodoma estava a aproximar-se**...Ao entardecer, dois estrangeiros se aproximaram da porta da cidade...Ló não sabia do verdadeiro caráter deles, mas a polidez e a hospitalidade...faziam parte de sua religião... Muita casa, fechando suas portas a um estranho, excluiu o mensageiro de Deus... **São as pequenas coisas que provam o caráter**...E é apenas pelo esquecimento de nós mesmos...que podemos tornar nossa vida uma bênção...Ló levantou-se de seu lugar para os encontrar, e curvando-se polidamente disse: "Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos, em casa de vosso servo, e passai nela a noite"... à noite, antes que se acomodassem, uma multidão iníqua reuniu-se em redor da casa. Era um grupo imenso, jovens e velhos, igualmente inflamados pelas mais vis paixões... Ló saiu para persuadi-los. "Meus irmãos", disse ele, "rogo-vos que não façais mal"... Mas suas palavras foram como gasolina sobre as chamas...Os mensageiros celestes "estenderam sua mão, e fizeram entrar a Ló consigo na casa, e fecharam a porta". Gên. 19:10..."Feriram de cegueira os varões que estavam à porta da casa, desde o menor até o maior, de maneira que se cansaram para achar a porta"... Os habitantes de Sodoma haviam passado os limites da paciência divina...Os anjos revelaram a Ló o objetivo de sua missão: "Nós vamos destruir este lugar." Então os anjos o mandaram levantar-se, e tomar a esposa e duas filhas que ainda estavam em casa, e deixar a cidade. Ló, porém, demorava-se... Os mensageiros celestiais tomaram pela mão a ele, sua esposa e filhas, e os levaram fora da cidade. Ali os anjos os deixaram, e voltaram a Sodoma para cumprirem sua obra de destruição. Um outro, Aquele (Jesus) com quem Abraão estivera a pleitear, aproximou-se de Ló: "Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti." "Saía o Sol sobre a terra, quando Ló entrou em Zoar." Gên. 19:23. Os brilhantes raios da manhã pareciam falar apenas de prosperidade e paz, às cidades da planície...Súbita e inesperadamente, como se fora o estrondo de um trovão provindo de um céu sem nuvens, desencadeou a tempestade. O Senhor fez chover do Céu enxofre e fogo sobre as cidades e a fértil planície...tudo foi consumido. (O Mar Morto é a única lembrança atual dessas ímpias cidades; o homossexualismo, a perversão do casamento, a ociosidade e prazer, são pecados comuns hoje. Esses são sinais da breve volta de Jesus). Jesus declara que há maiores pecados do que os de Sodoma e Gomorra. Os que ouvem o convite do evangelho chamando os pecadores ao arrependimento, e não o atendem, são mais culpados perante Deus do que os sodomitas. PP 156-165